



**Câmara Municipal  
de Oeiras**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2022**

**ATA NÚMERO VINTE E OITO/DOIS MIL E VINTE E DOIS**

**ÍNDICE**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - PROPOSTA N.º. 1018/22 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E  
GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2023 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E  
ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2023**

**3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2022-----

----- ATA NÚMERO VINTE E OITO/DOIS MIL E VINTE E DOIS-----

----- Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito, a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

----- Faltou a Senhora Vereadora Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----**

----- Às quinze horas e trinta e sete minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Nuno Neto, Carla Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo. -----

**2 - PROPOSTA Nº. 1018/22 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2023 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2023: -----**

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

----- “Tendo analisado nós este Plano de Desenvolvimento Estratégico e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e três, bem como o Orçamento Municipal e o Mapa de

Pessoal, registamos que o Executivo apresenta basicamente mais ou menos o mesmo do que o ano passado, com pequenas alterações, mas, face a dois mil e vinte e dois, há reduções orçamentais que nos preocupam, que são significativas, desde logo, o Objetivo Estratégico Três, Mobilidade Urbana e também há situações praticamente inalteradas igualmente preocupantes, como o caso do Objetivo Estratégico Dois, Ambiente e Alterações Climáticas, mas antes de abordar de forma sintética, o que nos preocupa relativamente a estes dois objetivos estratégicos, não posso deixar de manifestar o nosso repúdio pela forma como foi tratado o contributo que nos foi pedido e como foi tratada a oposição neste processo de elaboração das Grandes Opções do Plano. -----

-----Em resposta àquele que foi o convite verbal que o Senhor Presidente da Câmara fez aqui no dia doze de outubro, enviámos por escrito os nossos contributos doze dias depois, no dia vinte e quatro de outubro e fizemo-lo, volto a dizer, por escrito, no sentido de esclarecer eventuais dúvidas e clarificar a operacionalização das medidas que propusemos, disponibilizamo-nos como não poderia deixar de ser para discutir as medidas com os Senhores Vereadores e as Senhoras Vereadoras e os Serviços Municipais que fossem designados para tal. -

-----Ora, não fomos contactados, nem pelo Senhor Presidente, nem pelo seu gabinete, nem pelo gabinete de nenhum dos Senhores Vereadores, nada nos foi dito, portanto, houve uma total ausência de resposta, até que na reunião do dia dezasseis de novembro, mais de vinte dias depois, o Senhor Presidente leu aqui na reunião, deve de estar recordado, aqueles que foram os comentários dos vários Vereadores a quem foi pedida participação e a resposta nem sequer nos foi remetida por escrito, ainda, ouvimo-la naquela altura quando a leu, o que revela mais uma vez, o respeito ou falta dele pela oposição neste Câmara e que penso que deverá constar no Relatório do Direito da Oposição, que será brevemente elaborado. -----

-----Relativamente aos contributos enviados lamentamos que mesmo o referente à constituição do Município como Comunidade de Energia Renovável, que foi aprovado nesta



Câmara Municipal  
de Oeiras

Câmara por proposta nossa, no passado dia vinte e seis de outubro, não esteja devidamente contemplado nas GOP de dois mil e vinte e três.-----

----- O que lá foi colocado foi o estudo da constituição do Município como Comunidade de Energia Renovável, o que nos parece manifestamente insuficiente. -----

----- É evidente que o Grupo Político Evoluir Oeiras considera que as políticas públicas devem estar fundadas na ciência e que as medidas devem ser objeto de estudo, mas não aceitamos que os estudos sejam usados para na prática não se fazer nada, porque na verdade, aquilo que temos visto é que se pedem sempre estudos e se colocam nas GOP estudos para depois não se implementarem medidas, nem sequer elas estarem previstas, orçamentadas, nada, como vimos no tristemente célebre Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas que foi entregue há mais de três anos ou mais recentemente com o Plano Municipal de Mobilidade Urbana que nos foi apresentado aqui nesta sala há mais de seis meses. -----

----- Este Executivo tem este hábito, encomendar estudos, atrasando medidas que deveria ter posto em prática há muito e parece que em Oeiras estamos a colecionar estudos para estarem na gaveta, concretamente há o Objetivo Estratégico Dois - Ambiente e Alterações Climáticas.----

----- Nas atividades mais relevantes, faria se não fossem relevantes, temos tudo para a Promoção da Eficiência Energética e Produção de Energia Renovável - dez euros. -----

----- No Investimento Plurianual - Execução de Obras com Vista à Melhoria Energética – dez euros.- -----

----- Painéis solares nos mercados, aí também no âmbito de sensibilização, em vez de eficiência energética e produção de energias renováveis, enfim, painéis solares nos mercados - dez euros, dir-me-ão estão abertas as rubricas, parece-nos pouco.-----

----- Estratégia Municipal para a adaptação às alterações climáticas para este ano de dois mil e vinte e dois, estavam orçamentados cerca de duzentos e trinta e seis mil euros, duzentos e trinta e cinco e qualquer coisa, para dois mil e vinte e três estão orçamentados sessenta e cinco

mil euros, uma quebra de mais de setenta por cento. -----

-----Para usar a linguagem Valley estaremos em “fasing out” de uma medida já concluída, ou seja, estará tudo feito na adaptação às alterações climáticas, nós entendemos que está tudo por fazer, portanto, nesta história, não podemos continuar a andar à velocidade do caracol, precisamos de um salto de gafanhoto, o Senhor Presidente da Câmara gosta muito de brincar com a história do gafanhoto, mas é isso, precisamos mesmo de um salto gafanhoto e se consideram que este salto é radical, é porque realmente não estão a ver a dimensão do desafio que temos pela frente e continuam a negar, afinal, o problema. -----

-----O mais grave é isto, não podemos andar realmente à velocidade do caracol, mas é que nem sequer estamos a andar a essa velocidade, estamos mais como o caranguejo e precisamos de estar realmente alinhados com aquilo que são os nossos compromissos, os compromissos do País e da Europa nesta matéria. -----

-----No fundo, as políticas relativas às alterações climáticas são transversais também na área da mobilidade urbana, que é fundamental para a mitigação às alterações climáticas, ou seja, a redução de emissões de dióxido de carbono, não temos nada. -----

-----Objetivo três de Mobilidade Urbana, o que temos nas Grandes Opções do Plano é um deserto de medidas num Concelho que representa um fosso de subdesenvolvimento na mobilidade ciclável, é assim que a nível europeu está o Concelho de Oeiras, um fosso subdesenvolvido na mobilidade ciclável, sabemos que a mobilidade ativa, ciclável, pedonal e também os transportes públicos são fundamentais para a redução das emissões. -----

-----Ora, de um milhão e oitenta e oito mil euros previstos para este ano de dois mil e vinte e dois, vemos uma redução para quatrocentos e três mil euros no próximo ano, uma queda superior a sessenta por cento. -----

-----Temos aqui que, qualquer estratégia credível de mitigação das alterações climáticas em Oeiras tem mesmo de passar por um investimento fortíssimo na infraestrutura para a



Câmara Municipal  
de Oeiras

mobilidade ativa e nos transportes públicos, porque realmente precisamos de mudar o paradigma e permitir que os munícipes tenham alternativa ao excesso de utilização do automóvel particular.

----- Este é o nosso grande calcanhar de Aquiles a utilização excessiva do automóvel particular e as consequentes emissões de dióxido de carbono e mesmo com os atrasos, que infelizmente se constata da Carris Metropolitana, nada impedia que o Município de Oeiras melhorasse, por exemplo o serviço Combus, aumentando a sua frequência e ajustando os percursos às necessidades dos munícipes e também dando informação em tempo real às pessoas dos horários quando estão nas paragens, porque na realidade, isto também já era uma medida que estava no programa do INOV em dois mil e dezassete, a tal informação em tempo real e ela continua por pôr em prática.-----

----- Estas duas linhas orçamentais que destaquei pela negativa, tanto ambiente e alterações climáticas, como mobilidade urbana não foram escolhidas por capricho, nem por tendência monotomática, muito menos por vontade de criticar por criticar, mas sim, porque realmente são eixos fundamentais de atuação dos municípios, de atuação de uma autarquia local para quem leva a sério aquele que é, quanto a nós, o principal desafio deste Século e que sendo assim, temos de atuar agora, não é daqui a dez anos, nem daqui a vinte e se continuarmos a adiar a ação no terreno, com mais estudos e com estes dez euros para abrir rubricas, não estamos realmente a fazer aquilo que é preciso e dar um nome a um pelouro de ação climática não chega, porque se damos um pelouro a uma vereação de ação climática, a ação é agir, não é adiar a ação, portanto, é preciso que o desígnio de agir se concretize na prática, não vemos isto nestas Grandes Opções do Plano.-----

----- Eu não me vou alongar, discutiremos certamente em pormenor e detalharemos as críticas sectoriais destas Grandes Opções do Plano e Orçamento na sessão dedicada a esse efeito na Assembleia Municipal.”-----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** fez a apresentação em “Power Point”, que

ficará no Salão Nobre Digital e disse o seguinte: -----

-----“Trago aqui uma apresentação muito curta, que é também de alguma forma, uma homenagem aos trabalhadores da Câmara que todos os dias vêm cá e estão aqui a fazer apresentações para nós e nós nunca lhe fazemos nenhuma, não para eles, naturalmente, que é para a reunião de Câmara, mas também acho que é importante que nos saibamos aqui expor sem grande dificuldade. -----

----- Começo aqui com uma frase do Senhor Presidente que tem trinta anos. -----

-----“...As apostas da Câmara Municipal no futuro e no desenvolvimento do Concelho de Oeiras, exigem de nós uma decisiva postura de concertação de recursos, meios e vontades.”-----

-----Basicamente, o que isto quer dizer é que independentemente de termos ou não vontade às vezes de fazer algumas coisas, se não conseguirmos conjugar os recursos e os meios, não conseguimos fazê-las. -----

-----É verdade, temos muitos recursos ou melhor recursos nem sempre temos todos, meios temos muitos e vontade temos muita.-----

-----É uma responsabilidade falar a seguir à Senhora Vereadora Carla Castelo, mas eu espero que independentemente do seu voto, caso seja negativo, pelo menos possa fazer a ressalva que nas áreas que estão sobre a minha tutela, se pudesse ser por elas que até votava positivamente. -----

-----Ora, na área da gestão de pessoas que está sob a minha responsabilidade e do empreendedorismo, dar nota basicamente de que tem sido um trabalho pesado, porque gerir quase três mil trabalhadores do Município e, às vezes, com dificuldade em encontrar técnicos, porque muitos vão saindo, alguns vão ficando por cá, mas as pessoas tentam muitas das vezes sair, às vezes alguns trabalhadores que estavam por cá eram de outros locais do País, vão para os sítios mais perto de onde moram, alguns que gostam de mudar de vida e depois a necessidade que nós temos de continuar a formar ciclicamente recursos que possam acompanhar os projetos,



Câmara Municipal  
de Oeiras

nem sempre é fácil. -----

----- Então basicamente aquilo que foi a tentativa de fazer ao longo do ano anterior e este ainda em curso, foi de dar uma nova motivação aos trabalhadores com o lançamento de um “slogan” interno, “Nós Oeiras”, puxando exatamente por nós, porque somos nós, ao fim e ao cabo que colocamos a máquina toda em funcionamento para os munícipes e depois de imediato o Inquérito de Satisfação Laboral e de Avaliação do Clima Organizacional, porque não vale a pena tomarmos medidas sem sabermos primeiro quais são os verdadeiros problemas e todos sabemos, mas, cientificamente provado, não temos, é o que vamos ter após os resultados desse inquérito que serão revelados a todos. -----

----- Depois o que é que poderíamos resumir aqui da parte da gestão de pessoas: -----

----- Consolidar o Posto Móvel de Atendimento de Recursos Humanos, enquanto o novo edifício dos Paços do Concelho não está pronto, sobre essa matéria também fazer aqui uma vez mais esse ênfase, é muito importante o novo edifício dos Paços do Concelho, porque vai garantir que muitos dos trabalhadores que estão essencialmente aqui neste palácio possam ter finalmente condições de trabalho dignas, já falámos muitas vezes, portanto, será repetir, mas acho que é importante repetir novamente, depois de tudo aquilo que foi feito ao longo dos anos, esquadras de polícia, quartéis de bombeiros, centros de saúde, escolas, etc., já chega, é o tempo dos trabalhadores do Município terem essas condições, por isso, enquanto isso não existe, existe o posto móvel de atendimento de recursos humanos. -----

----- A formação dos colaboradores é também prevista nestas grandes Opções do Plano de uma forma reforçada, naturalmente que novas plataformas “e-learning” irão surgir, porque fruto também da pandemia, novas formas de estar presente sem estar fisicamente têm que ser consideradas, há cada vez mais trabalhadores a pedir teletrabalho, é também algo que é difícil de gerir, porque a máquina da Administração Pública é sempre mais lenta do que aquilo que são as empresas privadas e garantir à mesma uma coesão dos trabalhadores naquilo que é a família da



Câmara de Oeiras e conseguir que possam fazê-lo mesmo em teletrabalho, não é tarefa simples, não obstante disso, começamos a trabalhar pelo menos na área da formação para que nas plataformas “e-learning” possamos também conseguir que o trabalhador no conforto da sua casa possa estar a adquirir formação, é uma realidade que já existe em todo o lado e que Oeiras não pode ser exceção. -----

-----A criação de um interlocutor também na Divisão de Gestão de Pessoas destinado especificamente a estabelecer a ponte entre os Serviços e os colaboradores, porque muitas das vezes caem muitas chamadas e os pedidos são muitos, e o que se nota é que independentemente dos Serviços da Câmara trabalharem e fazerem o melhor para os munícipes, às vezes quando é em casa, “casa de ferreiro espeto de pau”, a verdade é esta, muitas das vezes, existe uma dificuldade em dirimir conflitos ou resolver pequenas coisas que serão facilmente solúveis, se tivermos alguém especificamente para esse campo, aliás, isso vem nas Grandes Opções do Plano.

-----A conciliação entre a vida familiar e profissional é uma realidade, evidentemente que há muita gente que vai reclamando, porque reclamações há muitas, isto perfeito nunca será, mas somos, salvo erro, o único Município a ter essa certificação. -----

-----O atendimento psicológico e prevenção de “burnout” aumenta, todos sabemos que, depois de uma pandemia, com uma guerra às portas da Europa as pessoas estão ainda mais tensas, é ainda mais difícil gerir recursos e, portanto, essa tensão sente-se naquilo que foi a evolução do número de atendimentos psicológicos, aumentou exponencialmente e não temos a mínima dúvida que práticas novas como pilates, massagens terapêuticas, yoga ou meditação são uma realidade hoje em dia, à qual alguns de nós são afetos, estão provadas desde Oxford, Harvard, Universidade John Hopkins, por isso, porque não, também aderir e colocar os trabalhadores do Município nessa senda.-----

-----Planos de sucessão, tem sido uma das nossas grandes preocupações, mas julgo que falámos já aqui uma vez relativamente à média dos trabalhadores do Município e é uma média



Câmara Municipal  
de Oeiras

que não dizendo que é mais ou menos elevada do que os outros Municípios, a verdade é que há talento que se vai perdendo, há pessoas que foram trabalhadoras, ainda são cá, há vinte, trinta anos e mais e depois quando saem, será que esse talento foi passado? -----

----- Esses planos de sucessão, são destinados essencialmente, a assegurar essa passagem e guardar esse talento que é tão caro e que fez de Oeiras o Município de sucesso que tem sido. ---

----- Enfim, havia ainda aqui várias coisas que estarão ali plasmadas, Plano de Desenvolvimento Individual, Portal do Trabalhador e Portal do Candidato em conjunto com o Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação Edite. É difícil colocar isto em prática no imediato, porque são tudo coisas sempre a pedir recursos, a pedir recursos e as várias divisões da Autarquia trabalham para tudo e para todo o lado e nem sempre conseguem chegar, é evitado o recurso ao “outsourcing” mas muitas das vezes em soluções informáticas e a minha homenagem também aqui exatamente à área da informática do Município, como todas as outras, mas essa em especial, é difícil conseguirem desenvolver aquilo que nos é pedido, mas estamos nessa senda.-----

----- Temos pensado um Congresso de Administração Pública, porque entendemos que os recursos humanos, nós falamos muito, primeiro são as pessoas ou as pessoas são em primeiro, tem sido um “slogan” que eu uso, acho que já tinha sido usado no passado pelo Partido Socialista em algum lado, mas acho que é um bom “slogan” e que julgo que, basicamente, se nós não fomos capazes de poder averiguar como é que conseguimos colocar as pessoas felizes, então pouco ou nada andamos aqui a fazer, esse é sempre o nosso objetivo, com responsabilidade, mas com o foco da felicidade nas pessoas.-----

----- Depois recorro aqui a alguns “slides” que foram tratados ao longo das nossas discussões para as Grandes Opções do Plano e Orçamento, mas que são aqui novamente repescados.-----

----- A evolução dos postos de trabalho, em dois mil e vinte e dois, dados a setembro, de

três mil e duzentos passaram para três mil cento e quarenta e quatro. -----

-----Também fazer aqui uma ressalva relativamente ao mapa de pessoal, muitas das vezes o mapa de pessoal é entendido como um instrumento fechado e não é, é um instrumento dinâmico, portanto, o mapa de pessoal pode prever um “x” número, mas depois ele pode ser articulado entre as várias divisões da Autarquia e não é por determinada divisão ou determinado departamento dizer que tem aquele número de trabalhadores que vai terminar com eles, é um instrumento dinâmico consoante as necessidades que vão acontecendo. -----

-----Portanto, vem aqui a evolução por carreira, categoria e aquilo que todos sabemos, mas que é importante aqui dizer, é na Direção Municipal de Obras Gestão Ambiental e Habitação, onde existe o maior número de recursos e esses recursos são essencialmente e é muito, os assistentes operacionais. -----

-----Perco aqui um pouco de tempo com isto e convém que se diga, porque nós sabemos que o orçamento de pessoal come uma grande fatia do orçamento, como disse já várias vezes, tem havido muitas reuniões, quer com os vários sindicatos, quer com a Comissão de Trabalhadores e a verdade é esta, o Município faz tudo quanto pode fazer, se o orçamento de pessoal é aquele muito gostaríamos nós até que pudesse ser maior, não em número de funcionários, mas em número salarial, mas não é possível, é o salário previsto na lei, todos sabemos a carga de impostos pesada e fortíssima que tem sido ao longo dos anos, mas são os assistentes operacionais, apesar de tudo, que vão tendo mais uma ou outra alcavala, se me permitem a expressão, com um subsídio daqui, um subsídio dali e chegamos cada vez mais àquele ponto lamentável, essencialmente para a maior parte de quem está aqui, que são os técnicos superiores em que o técnico superior já é quase esmagado e o seu salário já é praticamente o de assistente operacional, ou seja, se calhar também o Município tem que ir pensando ao andamento do tempo se consegue também arranjar alguma forma de compensar esses técnicos, sendo que a responsabilidade, naturalmente não é da Câmara, é o Governo que



Câmara Municipal  
de Oeiras

legisla, é o Governo quem faz as tabelas, mas a classe média é completamente esmagada cada vez mais e os técnicos superiores em início de carreira, recebem o salário de um assistente operacional com os vários subsídios que vai tendo. -----

----- Depois vem aqui a distribuição por carreira/categoria por direção municipal e cá vemos novamente aos postos de trabalho. -----

----- Dizer também relativamente a esta matéria que somos uma Câmara muito equilibrada em homens e mulheres e apenas o desequilíbrio é feito essencialmente na parte dos assistentes operacionais, todos sabemos que ainda é uma verdade que o pegar pesado muitas vezes adere mais o masculino do que feminino, portanto, apenas esse desequilíbrio, porque se passássemos essa leitura para os outros postos verificávamos esse enorme equilíbrio para não dizer nalguns casos até mais mulheres do que homens no nosso Município, portanto, a paridade está cumprida.

----- Escolas contrato interadministrativo, também sobre essa matéria e porque diz respeito ao orçamento pessoal, isto é matéria mais afeta ao Senhor Vereador Pedro Patacho da parte da educação, mas na parte salarial dizer que o Município não só está dentro dos rácios, como tenta maior parte das vezes estar ligeiramente acima porque, seguindo uma última reunião que tivemos aqui há dias sobre esta matéria, a verdade é que o Município está dentro dos rácios, mas depois é a baixa médica, é o trabalhador que é apto condicional, é alguém que falta sistematicamente, portanto, por mais esforço que exista do Município em até contratar ligeiramente acima do rácio, ou seja, esses trabalhadores são total e única nossa responsabilidade, portanto, o Estado não nos ajuda, só que é a única forma de tentarmos garantir apesar de tudo que as escolas consigam ter os serviços efetuados e, mesmo assim, será uma grande exceção quando conseguem estar dentro do rácio no dia a dia, porque os trabalhadores faltam, por um variado conjunto de motivos e é-lhes pago o salário, mas não estão ao serviço. -----

----- A variação do orçamento pessoal passa de sessenta milhões para sessenta e cinco milhões, grosso modo, porque é também o aumento do salário mínimo e, portanto, isso traz

novamente um encargo para o Município, mas que não é possível fugir dele, está também aqui refletido nesta evolução do orçamento mais dados também sobre essa matéria, são cinco biliões e quatrocentos milhões de euros a mais.-----

----- Aqui é apenas uma curiosidade, relativamente à média salarial e ao valor por cada lugar, vemos aqui o que é que é comido nos impostos e pode ser que algum dia algum Governo ideal consiga redistribuir um pouco essa fatia e considerar Municípios como o nosso, que fruto da sua boa gestão, fruto das várias ligações empresariais que tem tido ao longo do tempo, em vez de beneficiar desse fundo nacional, não beneficia e é isto que aqui temos. -----

-----Gabinete de Assessoria Técnica e Promoção do Investimento - GATPI, é um gabinete que está sob a minha alçada por competências delegadas pelo Senhor Presidente, trabalha para toda a Câmara, e uma das suas maiores missões que até nem vem aqui espelhada, será certamente objeto de análise do Senhor Vice-Presidente, é a atribuição dos fundos. Quando nós estamos a tentar fazer candidaturas para podermos angariar mais algumas verbas e desonerar dessa forma o orçamento da Câmara, naturalmente que o GATPI acaba por ter uma grande ênfase neste tipo de trabalho. --- -----

-----Não obstante isto, dizer basicamente que nas propostas que temos aqui consideradas para este ano temos um vasto conjunto de medidas, vários apoios, que estão de resto no programa eleitoral, que foi sufragado e que saiu vencedor, e posso resumi-las, efetua-se a manutenção de apoio aos empresários empreendedores através de dois balcões situados na AERLIS e na ACECOA. Têm sido balcões que têm tido bastante população a dirigir-se a eles e a angariar informação, porque nós entendemos que não deve ser a missão só do Município, receber e encontrar os empresários e, portanto, distribuir até geograficamente esses mesmo balcões, um está na AERLIS, em Oeiras e o outro na ACECOA, em Algés. -----

-----Está também em estudo o Observatório do Empreendedorismo, a fim de acompanhar de perto os novos empreendedores e reforçar a aposta do Município nesse auxílio, tem dito o



Câmara Municipal  
de Oeiras

Senhor Presidente e bem, até na última reunião em que eu argumentava que se calhar as incubadoras fazia falta uma aqui ou ali, o Senhor Presidente disse e bem e obrigou-me a refletir, se calhar, às vezes a questão não é essa, não é a falta de incubadoras nós muitas das vezes temos essas ditas incubadoras, mas depois as pessoas nem sempre aderem, mas é importante nós tentarmos perceber porquê. Muitas das vezes poderá ser receio de depois quando tiverem que pagar rendas, essas rendas sejam mais pesadas e mais avultadas, porque aqui no Município, esses valores são altos, poderá ser às vezes medo do esmagamento das grandes empresas que cá estão, enfim, há vários motivos que poderão ser, então nesse sentido, temos esse observatório previsto.

----- Os novos programas de ligação entre os empresários empreendedores, como aqui digo, está prevista também uma "Oeiras Valley Week" em que será basicamente uma ligação entre aqueles que querem investir no nosso Município e ajustar as novas "startups" e colocá-los em contacto.-----

----- A verdade é que nós temos cerca de vinte e cinco mil Pequenas e Médias Empresas, temos muitas "startups" que às vezes se querem cá instalar, mas se calhar muitas dessas grandes empresas, hoje em dia, quer ao nível da responsabilidade social, quer ao nível do próprio investimento que podem fazer no novo empreendedor, se nós conseguirmos fazer esse "match" e fazer essa ligação estamos já a arranjar, como dizia também aqui na última conversa sobre os unicórnios, criar sei lá, novos unicórnios precisamente aqui Oeiras sem precisarmos de fábricas físicas.-----

----- O que faz falta aqui é juntar o capital a quem, de facto, quer fazer alguma coisa e criar novas empresas.-----

----- As verbas de incentivo ao comércio local, temos uma candidatura em curso que são os bairros digitais, portanto, vamos ver se irá funcionar ou não, em princípio estará em curso. ----

----- A verba da cooperação descentralizada também será para o Senhor Vice-Presidente que está debaixo aqui do pelouro do GATPI.-----

-----Aposta forte em projetos de financiamento europeu, este é interessante, o PRR trezentos e sessenta acessibilidades, destaquei-o, até será mais depois na área da sustentabilidade e da igualdade que tem em vista a criação de acessibilidades para a população com mobilidade condicionada nas habitações privadas, é interessante exatamente por corresponder a este pequeno nicho. -----

-----Por último, a manutenção em várias apostas existentes e, destaco aqui algumas, o Prémio Oeiras Valley, programas como os AED Days também do Senhor Vereador Pedro Patacho, o “Link to Grow” que é uma parceria com o ISCTE, o Programa Escola Empreende que já está em curso, fomentando o empreendedorismo nas escolas, teve muito sucesso no passado, mas depois foi interrompido pela pandemia e o” Pitch at the Beach”, no Taguspark.-----

-----Por isso, dizer ao Senhor Presidente e Senhores Vereadores, que partimos para este ano, se estas GOP forem aprovadas, como assim espero, com grande vontade de continuar a inovar, não tenho a mínima dúvida de que há muito trabalho a fazer, que máquinas pesadas, volto a repetir, como a Administração Pública são difíceis de movimentar, essa engrenagem, mas Oeiras tem sido um caso de sucesso a todos os níveis, não tenho a mínima dúvida que também já o é nestas matérias e ainda irá ser mais.”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu o seguinte: -----

-----“Eu se calhar iria dividir a minha intervenção em duas partes, calculo que os outros Vereadores também apresentem o trabalho feito nas suas áreas e depois dessa ronda faço uma análise mais genérica ao orçamento, se assim for possível. -----

-----Em nome do Partido Socialista quero agradecer aos Serviços, aos Técnicos e Dirigentes do Município pelo trabalho que foi feito ao longo dos últimos meses e que permitiu que estivéssemos hoje a analisar esta proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e três. -----

----- O documento que aqui discutimos é a base de trabalho para o próximo ano e sabemos



Câmara Municipal  
de Oeiras

da dificuldade de fazer escolhas e optar, de acordo com os recursos disponíveis, pelas melhores opções para a governação do território. -----

----- Desde setembro, o Partido Socialista aceitou partilhar responsabilidades nas áreas do planeamento e programação de medidas de sustentabilidade e de adaptação às alterações climáticas, na implementação de políticas de igualdade de género e na condução do processo político da descentralização administrativa de competências da administração central para os municípios.-----

----- Neste tempo, desde que estou Vereadora pelo Partido Socialista, quero sublinhar a disponibilidade com que temos sido recebidos e o entusiasmo com que encaramos os desafios nas áreas em que nos estamos a envolver e a desenvolver. -----

----- O trabalho que já se iniciou e que começa a dar os primeiros passos conjuntos só é possível com este espírito, colaborativo e transversal. E tem sido muito gratificante conhecer com maior profundidade e proximidade o que é feito, discutir e alinhar o que fazer e participar na construção e vida da nossa comunidade. Quer nas áreas que nos foram delegadas, quer com as áreas dos restantes Vereadores. -----

----- Assinalamos a existência de vários pontos de correlação entre os objetivos estratégicos e toda a reflexão que fundamentou a criação do plano de desenvolvimento estratégico, mapa estratégico, em vigor no Município e os compromissos eleitorais do Partido Socialista, que estão plasmados no programa eleitoral apresentado em dois mil e vinte e um. -----

----- Da análise que fazemos, há uma constatação, que queremos realçar, em relação aos eixos e temas prioritizados: o Partido Socialista, não só conhece muito bem a realidade concelhia, como acompanha de perto as políticas e os projetos propostos pelo Executivo, identificando diversos paralelismos e correspondências entre prioridades estratégicas. -----

----- A diferenciação está na abrangência e grau de profundidade de opções. Isto é evidente quando se abordam as nossas ambições no respeitante à igualdade e não discriminação e



mesmo nas medidas relacionadas diretamente com a sustentabilidade e alterações climáticas. ----

-----Esta análise faz realçar também que nas áreas que foram, entretanto, delegadas à Vereação PS, não há divergências de fundo quanto às prioridades e medidas. -----

-----Há um espaço propício a iniciar-se um trabalho metódico e sistemático e uma predisposição para cooperar e assegurar transversalmente, os contributos que necessariamente conduzirão a um trabalho inovador e tecnicamente sustentado. -----

-----Há uma convergência de pontos de vista sobre as medidas e haverá em breve uma planificação estratégica que enquadra todo o trabalho feito, trabalho em curso e as novas atividades que queremos ver aplicadas. -----

-----Neste ano de dois mil e vinte e três, relativamente ao planeamento da ação climática, pretendemos que fique concluído o Plano de Ação de Energia e Clima de Oeiras, cuja elaboração estamos a acompanhar. Este plano é essencial para orientar uma ação municipal alinhada com os seus objetivos para o território e em articulação com os territórios que nos circundam e com as estratégias nacionais e europeias. Desta forma, temos participado nas reuniões da Área Metropolitana de Lisboa sobre ação climática e acompanhado a articulação com várias redes, a adesão a consórcios e candidaturas a fundos e apoios que auxiliam a implementação de políticas de adaptação e mitigação, nomeadamente transição energética, circularidade, sustentabilidade.---

-----Ainda recentemente o Município juntou-se à Missão de Adaptação às Alterações Climáticas da União Europeia que se centra no apoio aos esforços para construir resiliência contra os impactos das alterações climáticas e contribuindo para desenvolver e colocar no terreno o Green Deal Europeu. Esta iniciativa arranca, em janeiro, em Bruxelas, da qual Oeiras faz parte das primeiras cem cidades escolhidas para o integrar. -----

-----Destacamos ainda a aposta do Município na política Carbono Zero e no impulso para o desenvolvimento de estratégias de transição energética, como por exemplo, a adaptação dos edifícios para a produção de energia fotovoltaica, a constituição de comunidades de energia



Câmara Municipal  
de Oeiras

renovável, do estudo da constituição do próprio Município como uma destas comunidades. Tudo são passos relevantes na persecução dos objetivos que defendemos. -----

----- Queria dizer nesta matéria que apesar de haver um decréscimo do valor especificamente na rubrica das alterações climáticas, não significa de todo que nada esteja a ser feito, porque a ação nesta área é transversal, portanto, podemos encontrar em várias rúbricas, medidas e ações que contribuem para este objetivo. -----

----- Não concordo que a gente esteja a avançar a plano de caracol, porque o nosso avanço tem sido concertado, quer com a Área Metropolitana de Lisboa, quer com aquilo que tem sido também o impulso europeu e, portanto, todos estamos a fazer este caminho que é necessário e a Câmara de Oeiras, não é exceção. -----

----- Aliás, os estudos, eu quero aqui sublinhar que são fundamentais para quem quer governar com base, não no que está na moda, mas sim com base em conhecimento concreto e sustentado pela investigação e pela prática ponderando os efeitos positivos e negativos e tomando decisões de forma a que o impacto seja realmente efetivo. -----

----- Na área da sustentabilidade, a inclusão dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” na apresentação das Grandes Opções do Plano foi o sinal positivo do resultado do trabalho que estamos a fazer para que vários documentos já produzidos pelo Município passem a integrar o alinhamento com os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, permitindo uma maior monitorização do trabalho da Câmara de acordo com o Desenvolvimento Sustentável, fundamental para continuar a garantir elevados níveis de bem-estar e sabermos onde devemos colocar mais enfoque na ação. -----

----- Este trabalho, em colaboração com outras áreas, é fundamental pelo carácter transversal da sustentabilidade (aliás, tal como o da igualdade do qual ainda falarei). E nessa medida, agradecemos a disponibilidade com que são recebidas as nossas intenções e os contributos dados para ações comuns, como por exemplo o desenho de projetos e ações para: ----

-----Apoiar, comunicar, sensibilizar e educar para a sustentabilidade e igualdade;-----  
-----Produzir, sempre que disponível, “merchandising” com selo ambiental;-----  
-----Introduzir ações de sustentabilidade nos eventos a realizar e a apoiar;-----  
-----Monitorizar e alinhar o trabalho desenvolvido pelo município de acordo com os  
ODS. -----  
-----Tudo isto está a ser feito e da parte de todos os Vereadores tem havido sempre uma  
disponibilidade para que possamos em conjunto trabalhar estas áreas.-----  
-----Na área da igualdade salientamos a construção do Plano Municipal para a Igualdade e  
a não Discriminação, plano que se pretende abrangente e com medidas que promovam a  
igualdade em todos os sistemas e estruturas, políticas, programas, processos e projetos, interna e  
externamente, para promover mudanças em Oeiras.-----  
-----Mas também é necessário continuar e aumentar o esforço nas respostas concretas  
neste âmbito.-----  
-----A implementação de espaços seguros de natureza transitória para vítimas de  
violência doméstica (como uma casa de acolhimento para vítimas) e respostas de apoio à  
comunidade LGBTQIA Mais, são objetivos que estarão em preparação durante este ano.-----  
-----Este caminho, em conjunto com a sensibilização e celebração de dias alusivos às  
matérias da igualdade e não discriminação, incluindo a área LGBTQIA Mais, são claros  
exemplos de que Oeiras olha para esta matéria com uma nova dinâmica que queremos  
impulsionar.-----  
-----Destacamos ainda a adoção do Manual de Linguagem Inclusiva, robustecendo a ação  
de sensibilização para as questões de género e saudamos a elaboração do Plano de  
Desenvolvimento Social vinte e três/ vinte e sete, que certamente será um instrumento essencial  
para as áreas da igualdade e da sustentabilidade.-----  
-----Relativamente à área da descentralização os desafios são maiores pois este tem sido



Câmara Municipal  
de Oeiras

um processo de grande complexidade. Neste momento, a descentralização da área social é a mais urgente de se encontrar um desfecho uma vez que ainda se aguarda o desenvolvimento da proposta final de parte do Governo relativamente aos valores e condições da transferência destas competências para o Município. Não tendo, até ao momento, informações sobre o novo acordo anunciado, mas não comunicado, aguardamos a qualquer momento o desenrolar deste processo que esperamos que possa ser positivo. -----

----- Também, relativamente à saúde e educação, decorrem os processos de negociação e ajustamentos das respetivas passagens de competências.”-----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu o seguinte: -----

----- “O processo de construção do documento que estamos a analisar, tenho-o acompanhado ao longo dos anos e é importante começar por referir, que tem havido sempre um progresso ao nível da ambição, ao nível da construção do documento, da dificuldade que ele traz e só a Câmara Municipal com os Serviços, que tem e com o acompanhamento político, que em especial o Senhor Presidente representa, poderia resultar num documento com a qualidade que este tem. -- -----

----- Há temas que é possível analisar para o ano em concreto, há temas que atravessam vários orçamentos, atravessam vários anos económicos e importam prolongar no tempo e tem sido esta a visão da Câmara Municipal com o planeamento que tem feito a longo prazo. -----

----- Eu vou começar por me referir às áreas que acompanho, de forma mais ou menos individualizada.-----

----- As políticas desenvolvidas através da ação da Divisão de Património contribuem decisivamente para a implementação do modelo que se defende para o território.-----

----- Esta frase concretiza-se no que está já realizado em Paço de Arcos, onde foi implementado um modelo de fixação de novos residentes num modelo misto de criar oportunidade de autonomização e primeira residência aos jovens de Paço de Arcos, aberto a

todos os jovens do Concelho – falo do Programa Municipal Habitação Jovem – concertado com a disponibilização de espaços para dinamização de atividade económica, cultural e de lazer que complementa a residência com o conceito de habitar verdadeiramente a vila, promovendo qualidade de vida para todos. -----

-----Para a concretização deste desiderato foi necessário planear o futuro, adquirir imóveis desqualificados, renová-los e dedicar quer à habitação quer a toda a restante atividade que permite verdadeiramente viver um espaço. -----

-----Esta linha de orientação estratégica, estará consolidada em Paço de Arcos com a abertura de três espaços comerciais já concessionados e em fase de obra de requalificação e a renovação e concessão do Mercado Municipal – processo do qual não desistimos, a par do aumento do número total de espaços de estacionamento o que terá incremento em breve com a abertura do estacionamento do terminal. -----

-----A mesma linha de atuação será seguida na Vila de Oeiras, Linda-a-Velha e outras, com a concretização de mais habitação jovem, mais espaços comerciais, mais atividade social e cultural, terminando as grandes praças como os Lusíadas em Linda-a-Velha, em Oeiras, a Praça Verney, aumentando o sentimento de pertença e identificação dos nossos munícipes.-----

-----Para estas grandes intervenções transformadoras das nossas Vilas e outras, é determinante a boa gestão do património municipal, percebendo o quê e quando se comprar ou alienar, numa observação atenta do Concelho, gerando receita no que pode ser alienado e investindo no que constituirá bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. -----

-----Mais do que uma simples atividade de compra e venda de bens patrimoniais, a ação política através da Divisão de Património, centra-se na gestão rigorosa do património municipal, colocando verdadeiramente a “coisa” pública, ao serviço da população.-----

-----Nos últimos anos deste mandato, a visão estratégica de gestão patrimonial permitiu a rentabilização dos espaços municipais para fins-não habitacionais, criando condições de apoio à



Câmara Municipal  
de Oeiras

atividade económica e promovendo nova com as naturais consequências de mais receita, mais emprego e melhor qualidade de vida ao mesmo tempo que se aumentou muito significativamente a receita municipal nesta tipologia de espaços e que hoje é de cerca de três ponto oito milhões de euros anuais. -----

----- Esta ação tem tido concretização não só nos exemplos que referi, como também noutros importantes. -----

----- Conscientes da importância da disponibilização de espaços de maiores dimensões, procedeu-se à centralização dos armazéns municipais no antigo Intermarché adquirido no mandato anterior aproveitando-se para reorganizar os armazéns, melhorar os processos aquisitivos e de gestão de stocks, privilegiando os fornecimentos contínuos, comprando melhor, gerindo melhor os “stocks” e diminuindo as perdas por abate e disponibilizando espaços de armazenamento para os bens que constituem verdadeiramente valor para o município e, como consequência desta ação, libertando vários armazéns nos Barrinhos para arrendamento para atividade económica privada.-----

----- A este propósito será também importante referir que lançámos quinze procedimentos concursais de concessão, abrindo novos espaços ao usufruto da população, entre quiosques, restauração e outra pequena atividade.-----

----- Importa, pois, dar continuidade a uma linha de atuação coerente e robusta, no que toca a aquisições de imóveis necessários à habitação jovem em centros históricos, à atividade comercial, a novos equipamentos sociais, habitação municipal e ao reforço da receita própria do Município, e isso implica também, alienar alguns bens municipais como por exemplo a antiga CNP cuja características de localização e de valorização não a vocacionam para este tipo de investimentos. É intenção do Município realizar nova hasta pública de venda no primeiro trimestre de vinte e três.-----

----- O ano de dois mil e vinte e dois foi ainda um marco na regularização do património

Municipal, dando seguimento a um importante projeto – o PIM, que tem permitido, para além da regularização, conhecer, valorizar e gerir melhor o património municipal. -----

-----Temos resolvido questões com décadas! Trouxe a deliberação do Executivo na última reunião de Câmara a alteração do loteamento do Bairro Dezoito de Maio, com origem no velho programa SAAL, estando agora em condições de dar continuidade a uma aspiração importante de todos quantos ali residem, ver finalmente regularizada e registada a sua casa! -----

-----Se esta que falei era uma questão arrastada do passado, há outras que nos permitem ter um melhor futuro! -----

-----O Município alavancou no último mandato o futuro, alavancando a transição tranquila e no momento adequado da transição dos motores de combustão para os veículos elétricos, criando condições para a instalação de uma rede geograficamente bem distribuída, potente e diversificada de carregadores para viaturas elétricas, criando a maior rede de postos de carregamento rápido e ultrarrápido do país, com uma cobertura total do território municipal. -----

-----Esta rede está em constante evolução e depois deste impulso musculado inicial, depois de ter potenciado a transição, assistimos agora à sua complementação por todos os privados com a instalação de carregadores domésticos, em equipamentos comerciais e parques de estacionamento e com a consequente transformação gradual dos postos de abastecimento de combustíveis fósseis em postos mistos ou em postos de carregamento elétrico. -----

-----É assim que se mitigam as alterações climáticas nas diversas áreas, cada um contribuindo por si. -----

-----Este processo de transformação vital e de transição para um futuro equilibrado que importa ser bem acompanhado pelo Município. -----

-----Estas foram algumas das grandes linhas de atuação do património no passado recente a que importa dar continuidade. -----

-----Mas a missão da Divisão de Património inclui também muitas outras matérias, de



Câmara Municipal  
de Oeiras

importância significativa, porem menos visíveis. -----

----- A gestão de contratos de seguro, uma carteira com um valor anual muito considerável e com uma abrangência enorme, desde atividade geral, a edifícios, viaturas, trabalhadores e outros bens; -----

----- A gestão de condomínios nos cento e trinta e dois edifícios municipais de propriedade mista.-----

----- Atividade financeira de gestão de contratos de consumos vários em edifícios municipais e via publica, água, energia, etc., e definição de métodos de controle, racionalização de gastos e poupança.-----

----- Suporte genérico à atividade municipal, economato, gestão de bens móveis, espaços e áreas de trabalho, armazenamento e controle. -----

----- É uma abrangente, diversa, importantíssima do ponto de vista financeiro, económico, transformador, atividade a que importa dar a devida importância e na qual a programação, estratégia e coerência são fundamentais, contamos seguir a linha de atuação com as novidades que o novo ano trará e que estão traduzidas no Orçamento Municipal que hoje é apresentado. ----

----- Na área da Habitação esta é uma matéria que tem tido a atenção do Município há mais de quarenta anos. -----

----- As linhas de atuação a primeira e a segunda geração de habitação municipal, concretizaram programas e respostas distintos, mas sempre com o mesmo sentido público de assumir o acesso à habitação como direito fundamental no garante da dignidade humana. -----

----- O Executivo Municipal assumiu para este mandato a continuação das políticas transformadoras do panorama habitacional municipal, através da construção de seiscentos e oitenta e nove fogos de habitação pública; a par da requalificação profunda da habitação municipal existente, o lançamento do programa de arrendamento acessível com a agregação de oitenta habitações municipais, setecentos do IHRU na estação radio naval e dos particulares com



habitações devolutas disponíveis para arrendamento com incentivo publico. -----

-----A proposta de regulamento do programa de arrendamento acessível está já disponível no Salão Nobre Digital, para agendamento nas próximas reuniões de Câmara, prevendo-se a sua entrada em vigor no próximo ano.-----

-----Desta forma será permitido o arrendamento aos munícipes que, não integrando critérios de renda social, também não dispõem de recursos suficientes para o mercado privado. Este programa, vai além do programa nacional, na medida em que, para além da não tributação de impostos de rendimento sobre as rendas, isenta ainda os proprietários de IMI, permitindo desta forma que a renda efetivamente cobrada seja cerca de trinta e cinco por cento abaixo dos valores de mercado pelas isenções de tributação a que se acresce valor através da segurança para os proprietários que é conferida por este regime público.-----

-----Acredito que será uma solução de sucesso em que, para além das casas dedicadas ao regime, fará dar utilidade a fogos dispersos devolutos e que esta injeção de casas no mercado de arrendamento terá também como consequência a baixa de valor do mercado global de arrendamento no Concelho. -----

-----Este regime não será suficiente como solução para todos, é vital a construção de mais e melhor habitação pública no município como forma de dar resposta às necessidades dos oeirenses mais frágeis, que nos últimos anos assistiram a um agravamento dos custos com habitação. - -----

-----As alterações do mercado de arrendamento e compra de habitações, provocadas por decisões de política nacional, que cristalizaram os terrenos para construção, favorecendo tanto proprietários de terrenos como construtoras e os períodos de crise económica sucessivos lançaram milhares de famílias para uma situação de indignidade habitacional, à qual não conseguirão reagir por mecanismos próprios. -----

-----No presente mercado habitacional, as famílias vêm-se impedidas de arrendar



Câmara Municipal  
de Oeiras

habitação digna, num mercado em que as casas a custos acessíveis estão esgotadas; e onde a nova construção está condenada a valores insuportáveis pela maioria das famílias portuguesas, numa sociedade em que quarenta e quatro por cento da população vive no limiar da pobreza. -----

----- Num cenário em que se torna impossível às famílias competir no mercado livre de arrendamento; pela escassez de casas disponíveis; e onde o preço de construção decreta ao insucesso qualquer esforço familiar de aquisição; têm os municípios de tomar parte da solução. --

----- Neste cenário, a posição única do Município de Oeiras em matéria de planeamento, capacidade financeira e experiência em políticas habitacionais, colocam o nosso território, na linha da frente das ações de transformação habitacional. -----

----- Quando foi lançado o Plano de Recuperação e Resiliência, já o Município de Oeiras tinha em elevada fase de maturação, doze novos programas de Habitação Municipal. Este estado de prontidão não se deve ao acaso, sendo antes, fruto de um trabalho do anterior mandato em que tinha abraçado com empenho o desafio do programa Primeiro Direito, na construção de soluções para a habitação digna de todos. -----

----- O planeamento do território desenhado há décadas, com as consequentes aquisições e afetações de terrenos para habitação municipal e a elaboração de diferentes projetos de habitação prontos a concretizar, permitiu a Oeiras estar pronto para responder a este desafio, logo desde o início. -----

----- Enquanto muitos outros Municípios estão ainda a definir planos que determinem a localização das novas construções, Oeiras definiu nos últimos dois anos, os doze programas habitacionais a concretizar, e estruturou a sua implementação de forma clara e consistente.-----

----- Num plano que responde às diferentes necessidades existentes no território, os doze novos programas de construção de habitação municipal abrangem um investimento total de cento e trinta milhões de euros, para construção de seiscentos e oitenta e nove fogos, a que se somam alguns usos complementares, como centros de dia e unidades de cuidados continuados,

reforçando também desta forma o apoio social.-----

-----Em dois mil e vinte e dois foram assinados os primeiros contratos de financiamento para a construção de três empreendimentos, num total de noventa e dois fogos, com um investimento de dezasseis milhões oitocentos e oitenta e cinco mil seiscentos e quarenta e sete euros e vinte e oito cêntimos. -----

-----Os programas da Quinta dos Aciprestes, Parque da Junça e Alto da Montanha, estão já na fase de empreitada adjudicada com início de construção no primeiro trimestre de dois mil e vinte e três, estando previsto o lançamento da primeira pedra do Empreendimento do Alto da Montanha, em dezembro deste ano, e dos restantes no arranque de dois mil e vinte e três. -----

-----Em novembro de dois mil e vinte e dois foram lançadas três novas candidaturas PRR para nova Habitação, contemplando a construção de mais setenta e sete fogos, num total de financiamento de dezassete milhões de euros. -----

-----boa execução dos restantes programas, todos em fase de concurso de arquitetura ou especialidade, permitem assumir que, Oeiras cumprirá o seu objetivo de construir de seiscentos e oitenta e nove novos fogos até março de dois mil e vinte e seis. -----

-----Contudo a defesa de habitação digna para todos não se atinge apenas com a construção de mais casas. É preciso, com igual importância, requalificar as habitações municipais existentes. Certo desta necessidade de requalificar integralmente o seu parque habitacional municipal, o Município de Oeiras desenvolveu o Programa de Requalificação de Bairros Municipais (PRBM), inserido na Estratégia Local de Habitação. Este programa visa a requalificação de todo o edificado habitacional, numa ação estruturada em quatro níveis de atuação: coberturas e revestimento (onde se insere o plano de remoção de amianto das coberturas); espaços comuns do prédio; interior de cada fogo e espaço público.-----

-----Nestas quatro escalas, a par do levantamento das patologias dominantes e específicas, pretende-se não só repor as condições de habitabilidade, mas elevar o conforto e os níveis de



Câmara Municipal  
de Oeiras

qualidade do edificado, nomeadamente introduzindo critérios de sustentabilidade ambiental e de eficiência energética, tendo em vista o prolongamento da sua vida útil e a melhoria das condições de habitabilidade e conforto para todos os que ali residem. -----

----- Neste campo importa também referir que o estudo efetuado para a implementação do programa de produção de energia e de reforço da independência energética do Município está concluído e terá consequência. -----

----- Mais uma medida que não está na rubrica aberta dos dez euros, mas que contribui no todo para a mitigação das alterações climáticas.-----

----- Ainda no âmbito do PRBM, foi submetida em novembro de dois mil e vinte e dois a Candidatura ao PRR da Requalificação do Edifício na Avenida João de Freitas Branco, número trinta e cinco - Bairro Laveiras/Caxias. Esta candidatura representa um valor máximo participável de quatrocentos e cinquenta e cinco mil seiscentos e dezoito euros e setenta e um cêntimos e um capital próprio de vinte e sete mil trezentos e trinta e sete euros e doze cêntimos, num valor total da empreitada de quatrocentos e oitenta e dois mil novecentos e cinquenta e cinco euros e oitenta e três cêntimos. Esta empreitada prevê a reabilitação das fachadas do edifício, a substituição da cobertura e de todas as caixilharias, bem como a reabilitação das redes prediais do edifício. -----

----- Prevê-se ainda, até ao final de dezembro dois mil e vinte e dois, a submissão de mais seis candidaturas ao PRR, no âmbito do Aviso número zero um, de dois mil e vinte e um, o que representa um valor máximo participável de dois milhões oitocentos e setenta e cinco mil quatrocentos e sessenta e cinco euros e cinquenta cêntimos e um capital próprio de sessenta e nove mil duzentos e noventa e cinco euros e doze cêntimos.-----

----- A manutenção e requalificação dos fogos municipais, garantindo todas as condições de dignidade, obriga a um planeamento diário e à monitorização permanente do estado do edificado. No ano de dois mil e vinte e dois, foram reparados noventa e seis fogos devolutos,

num total de um milhão oitenta e quatro mil e oitocentos euros, e executados onze procedimentos de manutenção de fogos, num total de investimento de um milhão quatrocentos e nove mil setenta e um euros e oitenta e cinco cêntimos, superando em cerca de quarenta por cento o número de intervenções em relação a dois mil e vinte e um, diminuindo ainda o tempo de intervenção para um nível quase imediato.-----

-----Se nos prédios totalmente municipais, a requalificação direta pelo município se mostra mais ágil, nos edifícios de propriedade mista (município e particulares) a requalificação mostra-se de difícil implementação pela ausência de recursos financeiros dos proprietários privados que permita o pagamento da sua quota parte. Na verdade, estes agregados apesar de terem feito um esforço financeiro para aquisição dos fogos mantém, na sua generalidade, encargos bancários e não se libertaram, totalmente, da condição de carência económica. De forma a responder a esta realidade, o Município de Oeiras, alterou este ano a estratégia Local de Habitação, criando a possibilidade de proprietários privados, que vivam em situação de indignidade habitacional, realizarem as intervenções de requalificação das suas habitações, com financiamento total do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). -----

-----A requalificação dos bairros Municipais, contempla ainda a reestruturação do espaço público destes bairros, adaptando-os e requalificando-os às necessidades de cada comunidade. No desenvolvimento dos trabalhos deste nível do PRBM, o Município de Oeiras celebrou em novembro de dois mil e vinte e dois, um contrato de financiamento no âmbito da candidatura ao Programa Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas, na Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----Este programa, desenvolvido no âmbito do PRR, representa um apoio financeiro de seis milhões quatrocentos e treze mil trezentos e trinta e oito euros e setenta cêntimos, para o desenvolvimento de ações materiais e imateriais, nos bairros do Pátio dos Cavaleiros, São Marçal e Bairro dos Navegadores. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- O montante global será distribuído em intervenções específicas nos Bairros, com distribuição de dois milhões oitocentos e cinquenta e oito mil novecentos e cinquenta e um euros e cinquenta e oito cêntimos para o Bairro dos Navegadores em Porto Salvo, e três milhões quinhentos e cinquenta e quatro mil trezentos e oitenta e sete euros e doze cêntimos para os Bairros de São Marçal e Páteo dos Cavaleiros na Freguesia de Carnaxide e Queijas. -----

----- A concretização deste financiamento permitirá iniciar os trabalhos de requalificação do Bairro São Marçal, Páteo dos Cavaleiros e Bairro dos Navegadores, imediatamente. -----

----- O sucesso desta candidatura assenta num planeamento sério e consistente e permitiu que, agora que assinámos este contrato, estejamos em condições de lançar ainda este ano o concurso de empreitada para a requalificação do Bairro dos Navegadores, lançando os restantes procedimentos de obra dos outros bairros no primeiro trimestre de dois mil e vinte e três. -----

----- A intervenção que se iniciará no Bairro dos Navegadores culminará a ação transformadora do bairro iniciada há quatro anos. -----

----- Se anteriormente requalificamos todos os edifícios do bairro com a substituição de coberturas, colocação de capoto favorecendo a qualidade e comportamento térmico das casas, benfeitorizando os espaços comuns de cada prédio; concluiremos agora a intervenção no bairro com a requalificação do espaço público, numa ação transformadora de toda a envolvente. -----

----- Ao nível da Unidade de Bem-Estar Animal importa dizer que a noção que todos temos é a Unidade de Bem-Estar Animal se trata apenas do tratamento dos animais da via pública, na verdade importa agora esclarecer e penso ser este o momento certo que a Unidade de Bem-Estar Animal inclui também a segurança e a qualidade alimentar, a fiscalização sanitária, e neste âmbito dizer que implementámos e iremos continuar nesta linha de atuação de as ações de fiscalização em todos os espaços comercializadores ou transformadores de produto animal abrangidos pela legislação. -----

----- No âmbito do Bem-Estar Animal de todas as campanhas que lançámos e que tiveram

resultados, resultante da atual crise e do cenário de futura crise temos notado uma diminuição do número de animais que têm sido adotados, e como o conceito ligado a toda a política animal consiste na promoção continuada da adoção responsável, para que cada animal seja integrado numa família, de forma a que a Câmara possa dispor de espaço para acolher novos animais provenientes na via pública, importa também perceber como dinamizar melhor as adoções no momento em que as famílias não estarão disponíveis para adotar com receio do futuro.-----

-----Neste sentido, estarão reforçadas e está plasmado no orçamento, todas as medidas de apoio social às famílias detentoras de animais, para além de não serem obrigadas a desfazer-se de despesa, desfazendo-se dos seus animais de estimação os possam manter e até reforçar o número de animais em cada casa “-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** mencionou o seguinte:-----

-----“Também à semelhança da Senhora Vereador Ana Filipa Laborinho vou dividir a intervenção em duas, uma sobre os pelouros e depois outra mais genérica.-----

-----Relativamente à proposta que hoje aqui apresentamos, gostaria de dar algumas notas naquilo que foi a delegação de competências que a Vereação do PSD assumiu e dar aqui também nesse âmbito duas notas.-----

-----Aquilo que vamos falando e até ao final da reunião vamos perceber que nenhum pelouro se faz sozinho, todos nós, de uma maneira ou de outra vamos tendo relações entre as nossas áreas, porque precisamos todos uns dos outros de uma maneira ou de outra, muitas vezes isso entrelaçasse com outra perceção que fui tendo, na verdade, não são bem os cargos em alguns onde já fui passando que fazem aquilo que eles são, são as próprias pessoas, não são os pelouros que nascem por si e se criam, são as pessoas que lá estão que os transformam.-----

-----Dou essa referência para aquilo que vai ser a minha análise para dois mil e vinte e três sobre aquilo que vai ser a continuidade do trabalho que já comecei a fazer este ano.-----

-----Relativamente às feiras e mercados iremos dar continuidade à reorganização e



Câmara Municipal  
de Oeiras

requalificação com a dinamização dos Mercados Municipais, através não só dos eventos conforme aquilo que já fomos espelhando no ano dois mil e vinte e dois para dois mil e vinte e três será continuado, mas também aqui com uma promoção do comércio tradicional, preparando assim também uma parceria com o GATPI para um Plano Estratégico para os Mercados Municipais.-----

----- Está previsto também para dois mil e vinte e três nas GOP o acompanhamento do projeto e obra da requalificação das bancas de peixe no Mercado Municipal de Algés. -----

----- No caso das GOP de dois mil e vinte e três, temos também e já foi falado aqui sobre a colocação de painéis fotovoltaicos nos mercados e dizer também o motivo do valor, é óbvio, se nós estamos agora a iniciar o projeto não sabemos os valores que eles acarretam, não podemos estar a atirar números para cima de uma coisa que nós não temos a noção, nem a preparação que o próprio projeto nos dará.-----

----- Obviamente, que numa revisão orçamental já teremos a informação necessária, mas o que interessa aqui é já estar espelhado em GOP que isto será um objetivo não só deste pelouro, mas também de vários pelouros e aqui também dar esta nota que está em consonância com aquilo que é a estratégia de poupança alinhada com resposta à crise energética também que o próprio Município está a desenvolver.-----

----- -Mercados Biológicos, têm vindo a ter algum destaque neste ano pós COVID, tem sido não só preparado um plano de comunicação como a sua dinamização, mas também tem sido proposto e promovido agora para as GOP dois mil e vinte e três uma uniformização das bancas destes mercados e promover também a imagem dos mesmos. -----

----- Porque os cemitérios, infelizmente, em momentos muito críticos são algo sensíveis e, por isso, temos aqui algumas ressalvas, nomeadamente naquilo que é o processo de requalificação dos cemitérios, não só na parte da melhoria do mobiliário urbano, mas também em alguns dos espaços verdes e também na conservação dos ossários da entrada poente do Cemitério



de Oeiras que estão previstos e a conclusão dos ossários do Cemitério de Carnaxide.-----

-----Relativamente às questões com as atividades económicas, apesar de em dois mil e vinte e um já termos iniciado e isto já é um processo longo dentro dos serviços de reorganização, nomeadamente dos quiosques privados do território, alguns para remoção, outros para requalificação, avaliando aqui caso a caso algumas das situações, está a ser agora também levado de uma forma mais eficaz esta questão para reorganização do próprio território.-----

-----Contamos ainda em dois mil e vinte e três apontar naquilo que são os licenciamentos das atividades económicas uma melhoria e na aposta da modernização administrativa, ou seja, também aqui o objetivo é que seja mais fácil não só comunicar com o município, mas o próprio município ter tempos de resposta mais céleres e ter alguma capacidade interna e externa de comunicação com o mesmo. -----

-----Estamos também em desenvolvimento em parceria com o GATPI e com o GIT para melhoria da informação que vai ser disponibilizada no Oeiras Interativa, quer para facilitar a informação por parte dos próprios Serviços, também é muito importante sabermos o que temos, onde temos e como é que temos, para que a divulgação destas informações e dados seja dado em tempo real aos municípios e empresas. -----

-----Também neste âmbito, na sequência do trabalho desenvolvido com a ACECOA e com a AERLIS, será apresentado um pequeno manual/folheto para que empresários e municípios possam ter toda a informação base sobre o que é licenciamento das suas atividades económicas de forma simples e eficaz, de forma a que eles consigam em tempo útil e sem sufocar muitas vezes com email dos Serviços coisas simples serem respondidas de imediato, através de uma brochura. -- -----

-----Relativamente ao que são os nossos pelouros, dar nota que muito do que temos vindo a experienciar e aquilo que ainda vamos experienciar até ao final do ano, são também um bocadinho o nosso apontador de sinal para aquilo que é dois mil e vinte e três, apesar de dois mil



Câmara Municipal  
de Oeiras

e vinte e três ser um ano que por muitas previsões que se façam, poderemos estar todos aqui a falhar, porque, na realidade, não sabemos como é que vai ser o dois mil e vinte e três.-----

----- Acredito que será um ano de fortes dificuldades e que estas áreas também podem vir a ser uma influência positiva dentro da nossa comunidade.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** disse o seguinte:-----

----- “Nas três áreas Turismo, Habitação Social e Comunicação dois mil e vinte e três é um ano que se apresenta fundamental para organizar cada uma destas áreas, mas eu vou particularizar. -----

----- Em relação ao Turismo:-----

----- Gosto de pensar que dois mil e vinte e três será o primeiro ano dos próximos dez. ----

----- Estamos em vias de apresentar e aprovar o Plano Estratégico do Turismo dois mil e vinte e dois/dois mil e trinta e dois. Só conhecendo profundamente as potencialidades do território e de todos os agentes que intervêm neste mesmo território é que podemos discernir que ações se devem desenvolver. -----

----- Sendo a dez anos as ações são a curto prazo; a longo prazo. -----

----- Devemos cerzir as áreas adjacentes da CMO, porque o turismo bebe das restantes áreas. -----

----- Envolver os agentes económicos do Concelho. -----

----- Escutar e observar as tendências e oportunidades do turismo, porque também é ele uma área que está sempre em mudança. -----

----- Definir uma estratégia que é o mesmo que criar um futuro.-----

----- Sendo uma estratégia a dez anos - tempo fundamental para estabelecimento de uma estratégia-, há a preocupação de se desenvolver uma estratégia elástica que se adegue ao que os tempos futuros nos possa trazer. Já vimos que o amanhã pode chegar cheio de surpresas. Será quem melhor se souber adaptar quem melhor se adequa. -----

-----Pretendemos continuar a apostar na promoção de eventos, grandes, médios e ou pequenos, de qualidade ou mesmo o desenvolvimento interno de outros. -----

-----Tais como:-----

-----Nos Alive-----

-----Out Jazz-----

-----Caça aos ovos-----

-----Magusto-----

-----Festas de Oeiras-----

-----Entre tantos outros.-----

-----São quase duas centenas e meia de eventos para todos os públicos. Não é à toa que os eventos estão no mesmo chapéu que o Turismo, porque também aqui pensa-se os eventos de acordo com o potencial turístico do território e com a marca do que pretendemos para Oeiras, tais como o Nobre Gosto, o Há Prova, a Mostra, eventos ligados à gastronomia e ao nosso Villa Oeiras. Em dois mil e vinte e três gostaríamos de continuar a apostar, mas desta feita de forma mais profunda, no Enoturismo. Estamos, caros vereadores, aqui, aqui mesmo, na região demarcada do vinho de carcavelos. Respiramos história. Respeita-se essa história quando se recupera uma vinha. Um vinho. Agora, temos de continuar o trabalho feito, definindo estratégias de cada vez mais, levar o Villa Oeiras mais longe. -----

-----Afinal a minha colega Joana Baptista dá-me um produto de excelência, eu tenho obrigação, em termos turísticos, de o levar cada vez mais longe, -----

-----Habitação Social dois mil e vinte e três. -----

-----Na Habitação Social a equação parece muito simples – casas de um lado e famílias/pessoas do outro. Mas não é simples porque esta é uma área, como tantas outras, que nos obriga a ser-se, cada vez mais, afinados. Temos nove mil novecentos e cinco moradores nos nossos bairros.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- E esta afinação requer que em dois mil e vinte e três façamos: -----  
----- Acompanhamento próximo das famílias arrendatárias; importa referir que possuímos um rácio de uma técnica para X famílias; -----  
----- Todas as rendas são calculadas mediante as possibilidades do arrendatário. Assim sendo, tendo em conta que não há rendas acima do que o arrendatário possa pagar, sermos, também, capazes de ajudar as famílias a se organizarem e fazerem face aos compromissos assumidos com a autarquia; -----  
----- Acompanhamento e análise, por parte do Observatório que nos permita, por um lado sabermos quem espera uma casa e, por outro, as dinâmicas sociais e sociológicas que vivemos. Por exemplo, hoje em dia o número de famílias monoparentais aumentou. Sabemos também, que destas famílias monoparentais a sua maioria são mulheres. O que é isto nos quer dizer? Que temos de olhar para os critérios e perceber se são reflexo da sociedade ou se precisam de ser repensados;-----  
----- Continuação da gestão da Unidade residencial Madre Maria Clara. -----  
----- Sermos parceiros dos projetos sociais de outras áreas de atuação da Câmara no que à população dos bairros municipais diz respeito;-----  
----- Gestão de acompanhamento do programa ainda hoje inovador – Habitação Jovem;  
----- Apoio às associações de moradores naquilo que produz uma mais valia na população que representam; -----  
----- Sabemos que a Pobreza ocupa muito espaço mental. É nossa obrigação sermos parceiros ativos e racionais para com a nossa população mais pobre. Afinal, a habitação é condição fundamental para a existência humana colocando-se ao mesmo nível de outras tais como a saúde e a alimentação.-----  
----- Comunicação dois mil e três -----  
----- Emílio Odebrecht dizia:-----

-----‘Comunicação é mais que informação; informação subsidia, atualiza, nivela conhecimento. A comunicação sela pactos e educa.’-----

-----E é mesmo isto a Comunicação que temos e pretendemos continuar a ter. Chegar ao outro, ao munícipe. -----

-----A comunicação sela tudo o que foi dito, planeado, pensado, direcionado. Tudo.-----

-----É através da Comunicação que informamos, como é nossa obrigação informar, o que fazemos e o que os munícipes têm á sua disposição. -----

-----O que seria das Bolsas da Educação sem Comunicação?-----

-----O que seria do ambiente sem comunicação? -----

-----O que seria da mobilidade sem comunicação? -----

-----O que seria do Turismo sem Comunicação? -----

-----O que seria da habitação sem Comunicação? -----

-----O que seria da ciência sem Comunicação? -----

-----O Desporto? -----

-----A Política Animal? -----

-----O que seria desta Autarquia sem Comunicação interna? -----

-----Temos de Comunicar e temos de o fazer bem. -----

-----A Comunicação é um elemento fundamental e imprescindível a toda a dinamiza e funcionamento da autarquia. -----

-----Em dois mil e vinte e três vamos querer continuar a comunicar e modo a:-----

-----Informar; -----

-----Atualizar; -----

-----Promoção da boa imagem institucional. -----

-----Como?-----

-----Através do portal.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Das redes. -----

----- Das publicações impressas.-----

----- Da comunicação urbana.-----

----- Entre outros. -----

----- Sabemos que temos de estar sempre a evoluir para que cheguemos onde estão os munícipes de Oeiras.-----

----- Falamos de orçamento, mas no fundo, no fundo, estamos sempre a falar de pessoas. -

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho** disse o seguinte: -----

----- “Como estamos a falar em pessoas, a Vereadora Carla Rocha deu-me o mote para tecer algumas considerações sobre as áreas que tenho sobre a minha responsabilidade, a propósito sobre as GOP e Orçamento. -----

----- Num orçamento de praticamente duzentos e quarenta e cinco milhões de euros, cento e catorze milhões (quarenta e sete por cento do orçamento) estão reservados às funções sociais, o que revela bem o compromisso político deste Executivo com as pessoas. -----

----- Pensar nas pessoas, nas suas necessidades e nos seus sonhos foi o mote do programa eleitoral apresentado aos eleitores e dois mil e vinte e um, para termos um Município de Oeiras à frente do seu tempo. -----

----- E foi essa a escolha maioritária muito expressiva dos oeirenses. -----

----- As opções que hoje apresentamos, a nossa proposta de orçamento para dois mil e vinte e três, constitui instrumento chave para a concretização deste compromisso político com as pessoas. --- -----

----- A área da Educação representa neste orçamento cerca de sete vírgula três por cento correspondentes a praticamente dezoito milhões de euros. Algo bem ilustrativo de que a educação continua a ser uma das nossas principais prioridades políticas, na certeza de que o combate à pobreza, o desenvolvimento económico e a prosperidade, numa economia do

conhecimento e da informação, assentam numa educação de qualidade para todos, dotada com os meios, recursos e condições para que nenhum aluno fique para trás e encontre nas escolas e nos apoios educativos as condições de que precisa para o desenvolvimento de todo o seu potencial. --

----- Por isso continuamos empenhados na criação de condições para termos os melhores alunos, o que só é possível com as melhores condições para todos, alunos, famílias, educadores e professores, auxiliares da ação educativa e parceiros escolares. -----

----- Vamos finalmente apresentar a Nova Carta Educativa de Oeiras e o Plano Educativo local, trabalhados com a comunidade nos últimos anos e que enquadram uma visão prospetiva para o setor da educação na próxima década, em Oeiras. -----

----- Vamos aumentar a capacidade de resposta no âmbito da educação inclusiva, oferecendo mais resposta e serviços de apoio às famílias que têm ao seu cuidado crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente e que se encontram a frequentar as nossas escolas. -----

----- Vamos continuar a aumentar a oferta educativa o Programa OeirasEduca Mais, com mais empresas e instituições parceiras, um enorme sucesso que envolve já mais de mil e oitocentos educadores e professores do nosso Concelho e que no ano passado envolveu cerca de noventa mil participações de alunos. -----

----- Os projetos de combate ao insucesso escolar continuam a ser uma prioridade e serão reforçados, como é o caso dos programas Gerações de Sucesso, Mediadores para o Sucesso Escolar e Sucesso dois mil e quarenta, com a EPIS, o programa “Teach for Portugal”, e o projeto “Eu Confiante”. -----

----- A criação de vastas oportunidades culturais em contexto escolar tem sido uma tônica das políticas educativas levadas a cabo por este Executivo. -----

----- Daremos sequência determinada a este trabalho, com os concertos pedagógicos nas escolas, os concertos comentados, o concurso de curtas metragens “Cineclube de Oeiras”, o



Câmara Municipal  
de Oeiras

concurso de teatro “Fá-la-me Disso”, os festivais “Crianças ao Palco” e “Crianças ao Placo – O Musical”, as danças tradicionais no pré-escolar, entre muitas outras atividades que todos os anos são parte da experiência escolar de milhares de alunos de Oeiras. Não posso deixar de referir os nossos coros infantis em todas as escolas do Primeiro Ciclo, pioneiro ao nível nacional, com os quais todos os dias homenageamos a nossa referência maior, o Maestro César Batalha, e a intenção de criarmos em Oeiras o primeiro festival de coros infantis, precisamente com o nome do nosso querido maestro. -----

----- Um destaque para o crescimento contínuo, também este ano de dois mil e vinte e três, dos Oeiras Innovation Labs, um vasto programa de educação STEM (tarefas integradas de eletrónica, programação, robótica, modelação e impressão TrêsD) que está já em oito dos dez agrupamentos de escolas de Oeiras, envolvendo diretamente, todas as semanas, mais de mil e trezentos alunos, e envolvendo, em atividades pontuais, cerca de oito mil e quinhentos alunos que, no Concelho mais tecnológico de Portugal, que ambiciona ser capital nacional da ciência e inovação, têm todos os dias oportunidades para experimentar o entusiasmo, a motivação e o deslumbramento proporcionados pela ciência, a tecnologia e a inovação, no entendimento do nosso mundo contemporâneo e na construção de respostas aos desafios quotidianos. -----

----- Em Oeiras, as atividades de enriquecimento curricular no Primeiro Ciclo têm contado, sob a administração deste executivo, com um generoso financiamento complementar ao do Ministério da Educação, o que se mantém, em paralelo com o apoio às AAAF- Animação e Apoio à Família, no pré-escolar e aos CAF - Componente de Apoio à Família, dinamizadas pelas Associações de Pais, apoiando a conciliação entre a escola, a vida familiar e as atividades profissionais dos encarregados de educação.-----

----- Reforçamos com este orçamento o projeto de inovação pedagógica em sala de aula Mochila Leve. Já são cerca de cinco mil alunos envolvidos num projeto que se baseia numa dinâmica de confiança nos professores e na sua capacidade de melhorar o seu desempenho em



sala de aula, assim tenham os recursos e as condições de que julgam necessitar e tendo oportunidades de envolvimento numa comunidade de prática para apresentação e discussão das suas estratégias de trabalho na construção quotidiana do sucesso escolar. É isto o Mochila Leve.-

-----Este orçamento também permite alargar o projeto Brincar e Crescer Saudável em Oeiras, para o pré-escolar, desenhado em parceria com a FMH-UL, que vai abranger mais agrupamentos de escolas.-----

-----Destaque ainda para o alargamento do Projeto Ler AaZ, em parceria com a Iniciativa Educação, cujo sucesso tem sido extraordinário na sinalização precoce de crianças com dificuldade no desenvolvimento da leitura.-----

-----Vamos dar seguimento ao nosso Plano Estratégico de Reabilitação do Edificado Escolar. A EB Gil Vicente, em Queijas, entrará em profunda reabilitação, mas também os pavilhões desportivos Joaquim de Barros, em Paço de Arcos e Aquilino Ribeiro, em Porto Salvo. Continuaremos a intervir na manutenção do edificado escolar, autonomamente e em estrita parceria com as freguesias e uniões de freguesia.-----

-----Como temos feito todos os anos também em dois mil e vinte e três lançaremos mais um procedimento de renovação do mobiliário escolar.-----

-----Será também em dois mil e vinte e três que conseguirmos concretizar a instalação de cerca de quinhentos novos quadros interativos de última geração, nas salas de aulas.-----

-----Esperamos em dois mil e vinte e três dar passos sólidos no sentido de criar condições para avançar com o projeto piloto de integração das redes pública e solidária de educação pré-escolar e assim iniciar o cumprimento daquela que foi uma promessa eleitoral de grande fôlego, pioneira e diferenciadora, ou seja, proporcionar uma rede de pré-escolar universal de gratuita a todos, o que iremos garantir ao longo dos anos.-----

-----Reforçamos com este orçamento várias das medidas no âmbito da ação social escolar, não obstante a indefinição da Administração Central que tarda em publicar o novo



Câmara Municipal  
de Oeiras

regime jurídico. Porque em Oeiras não podemos esperar e não podemos permitir que nenhuma criança fique para trás.-----

----- Por fim, na área da educação, uma nota para o crescimento contínuo do programa de bolsas de estudo, cujas candidaturas tiveram este ano um incremento de doze por cento, indicador de que estamos a conseguir o objetivo político deste executivo de universalizar o acesso ao ensino superior. -----

----- A nossa rede de bibliotecas tem hoje um dinamismo extraordinário, batendo todos os recordes ao nível dos empréstimos e da intensidade da programação, para todos, de todas as idades, em todos os domínios. -----

----- De assinalar a reforçada relação com as bibliotecas escolares, os níveis históricos de participação dos alunos de Oeiras no concurso nacional de leitura, e a dotação orçamental para reforçar os acervos das bibliotecas escolares, que entendemos como parte da rede de bibliotecas públicas de Oeiras. -----

----- Destaque para uma nova atividade em dois mil e vinte e três, a primeira feira do livro de Oeiras, a “Livraria”, organizada com editores e livreiros independentes de todo o País, que será certamente um marco na programação de dois mil e vinte e três das bibliotecas de Oeiras. ---

----- O Município de Oeiras pretende afirmar-se como Capital da Ciência e Inovação, produzindo um impacto duradouro e sustentado no território, de acordo com as atividades inscritas nos eixos de trabalho Ciência e Sociedade, o Ciência e Inovação e Ciência e Internacionalização, e o programa Infraestruturas para a ciência e tecnologia. Nesse sentido, será continuada e valorizada a divulgação e comunicação científica, aproximando a ciência e a sociedade, bem como o apoio à inovação e criação de valor de base científica.-----

----- Destaco, ao nível do desporto, o aumento considerável dos apoios ao desenvolvimento do associativismo desportivo.-----

----- Pretendemos que o desporto e a atividade física no Concelho de Oeiras sejam

instrumentos de reforço da coesão e do desenvolvimento social, bem como da saúde, levados a cabo de forma participativa, por todos os parceiros locais, com uma oferta de atividades diferenciadoras, adequadas às necessidades de todos os oeirenses. Queremos ter a população urbana fisicamente mais ativa do país. Neste âmbito, releva-se a realização de grandes eventos, como a Marginal à Noite, Mexa-se na Marginal e a Corrida do Tejo. -----

-----Mas também a extensa programação de eventos e atividades promotores da atividade física para todos. Saliento os Jogos de Oeiras, iniciativa de grande sucesso lançada no mandato anterior e que não tem parado de crescer, mas que este ano pretende, com condições reforçadas, alargar-se às escolas, com as quais se pretende organizar os primeiros jogos desportivos escolares. -- -----

-----Apresentaremos logo no início do ano os resultados do novo barómetro da atividade física de Oeiras, já em funcionamento e com os primeiros resultados analisados e prontos a serem divulgados. -----

-----Em Oeiras queremos Jovens Felizes, pelo que vamos continuar a apostar no programa Tempo Jovem, inserindo jovens em vários contextos laborais, reforçando assim as suas competências para a empregabilidade.-----

-----Reforçaremos, com este orçamento, a oferta de um conjunto de atividades lúdico pedagógicas através do conhecido programa Mexe-te nas Férias, que acontecem nas pausas escolares da Páscoa, Verão e Natal, para crianças e jovens do Concelho.-----

-----Ainda a prossecução na dinamização do projeto de participação juvenil “Tu participas, Tu Decides – Jovem Mais Ativo”, o programa de educação para a cidadania e participação cívica desenvolvido em contexto escolar e que pretende ir ao encontro de dinâmicas de participação dos jovens no meio que os rodeia, interligando saberes de várias áreas, são uma mais valia no contexto dos mais jovens.-----

-----O projeto Experimenta-te terá continuidade e será igualmente reforçado, com a



Câmara Municipal  
de Oeiras

filosofia experimental, aprende através da experiência e apresenta. Através da experimentação das mais diversas atividades, os jovens munícipes têm a oportunidade de descobrir os seus interesses e vocações para as mais variadas áreas, nomeadamente a área tecnológica e artística. -----

----- No ano dois mil e vinte e três, as Jornadas Mundiais da Juventude serão um enorme desafio que não deixará de marcar a vida do Concelho.-----

----- Este evento consiste no encontro de jovens de todo o mundo com o Papa, sendo em simultâneo, um momento forte de aproximação dos mais jovens, de otimismo e de esperança na construção de um mundo mais justo e solidário.-----

----- Oeiras não para, Oeiras não pode parar, Oeiras segue o seu caminho enquanto Município de referência em Portugal e é isso que nos permite fazer este Orçamento para dois mil e vinte e três.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu o seguinte:-----

----- “As minhas primeiras palavras vão para os Serviços.-----

----- Para todos aqueles que, desde o dia um de janeiro ao dia trinta e um de dezembro, porque estamos a fazer hoje a discussão e a aprovação das Grandes Opções do Plano, mas, na realidade este trabalho retroage ao dia um de janeiro em que, no fundo, há um planeamento, há uma organização, uma monitorização entre o Departamento Financeiro e todos os Serviços da Câmara sem exceção, portanto, gostaria de congratular a prestação de todos, e reforçar aquilo que tem sido o trabalho dos últimos dois meses e ao longo dos últimos anos desde dois mil e dezassete em que eu estou como Vereadora também tem sido para mim um processo de aprendizagem, eu tenho aprendido com essas reuniões, hoje em dia sinto-me mais à vontade naquilo que é a discussão, porque estamos a falar de documentos muito complexos e em que a Financeira juntamente com os Serviços têm-nos apresentado e construído de forma mais perceptível para que a Administração consiga discutir e aprovar, por isso estou grata, a todos os que estão aqui desde o Andrea Gattini, à Aurora Rica, à Cátia Bonito, à Paula Barroso, ao Bruno

Mouco, à Paula Saraiva, que, no fundo, são as pessoas que estão sempre presentes nestas reuniões e que conseguem proporcionar a apresentação deste documento. -----

-----Passando à discussão propriamente dita e antes de entrar diretamente e mergulhar nas minhas áreas, eu gostava de fazer uma consideração, generalista.-----

-----Caros Vereadores, nós estamos sempre, mas sempre, a falar de pessoas e devemos continuar este rumo com muita calma e serenidade e foco no presente e futuro.-----

-----Foi isto que permitiu nós ganharmos as eleições com a esmagadora maioria absoluta, é a pensar em pessoas. -----

-----As pessoas confiam nas pessoas que pensam nas pessoas, que é o nosso caso.-----

-----Ouvi há pouco uma Vereadora que falava das alterações climáticas e esteve cerca de dez a quinze minutos a falar em alterações climáticas, naturalmente, estamos a falar de uma Vereadora que, infelizmente, não aceitou pelouros, portanto, ainda não conseguiu mergulhar sobre aquilo que é a verdadeira atividade municipal com todos os seus constrangimentos, as suas vicissitudes, mas também a sua beleza, que é proporcionarmos maior realização, concretização aos nossos munícipes e aos nossos colaboradores e dentro dos dez minutos que falou nunca nem uma palavra a falar de pessoas é inacreditável, nem uma palavra crítica, construtiva, porque temos que ouvir isto, a falar de pessoas.-----

----- Eu tive o cuidado de solicitar alguns dados à Financeira, que não tinha comigo e gostava que façamos aqui uma reflexão conjunta. -----

-----No Orçamento que ainda está em curso, em vigor, em plena execução tivemos nove milhões para ação social., em dois mil e vinte e três vamos aumentar para dez milhões e duzentos mil a pensar nos nossos munícipes. -----

-----Na habitação, dois mil e vinte e dois tivemos onze milhões de euros. Para pessoas. Em dois mil e vinte e três, o Vereador Nuno Neto fez um elenco exaustivo de todas as operações de manutenção, de requalificação e novos programas de habitação, temos oito milhões e oito mil



Câmara Municipal  
de Oeiras

euros para a recuperação dos fogos e temos dezassete vírgula nove para novos programas de habitação.- -----

----- Isto não é falar da dignidade e das pessoas? -----

----- Isto é que devia ser oposição, oposição construtiva.-----

----- Na Educação, o Vereador Pedro Patacho acabou de mencionar treze milhões e meio de euros em dois mil e vinte e dois. Em dois mil e vinte e três crescemos e temos conjeturas difíceis, mas nestes pilares da ação social da Habitação e da Educação, crescemos entre vinte e dois e vinte e três projetando na área da educação, quinze milhões e duzentos mil euros.-----

----- Vou também abordar uma área que é muito difícil. Fundo de Emergência Social, no ano em curso, apoiámos todos os nossos munícipes e todos os nossos colaboradores que porventura não tinham dinheiro para pagar rendas, água, luz, gás, num milhão e cem mil euros. --

----- Podemos ser autistas a isto?-----

----- Não podemos. -----

----- Próximo ano oitocentos mil euros na dotação inicial, o que não significa que não se cresça ao longo do ano.-----

----- Ajudas COVID podíamos voltar a ser autistas e alheios a vinte e seis milhões de euros que apoiámos todas as entidades e todas as pessoas que precisaram? -----

----- Vinte e seis milhões de euros.-----

----- E diz a Senhora Vereadora que andamos à velocidade de caracol ou caranguejo. Porventura não será, porque não foi assim que ganhámos as eleições, foi com grande salto gafanhoto e, portanto, da mesma forma como a Senhora Vereadora manifesta repúdio, pela forma como os seus contributos foram tratados por esta Administração. Eu quero aqui manifestar pública e politicamente total repúdio pela falta de consideração pelas pessoas.-----

----- Não é assim que se faz oposição.-----

----- Dizer também que se considerarmos e lermos o documento inerente ao Plano de

Desenvolvimento Estratégico, que está ainda em curso, conseguimos ver que no objetivo um, onde está o território inteligente, ordenamento e urbanismo sustentável temos uma dotação de quarenta e oito milhões de euros.-----

-----Para o objetivo dois ambiente e alterações climáticas, temos vinte e oito milhões e novecentos mil euros. -----

-----Para a mobilidade urbana sustentável e multivalente temos dez milhões e quatrocentos mil euros. -----

-----Eu também fiz um trabalho com humildade que é compreender o orçamento desde dois mil e dezassete. Hoje em dia já o entendo e perceciono melhor, porventura a Vereadora Carla Castelo terá que fazer o mesmo caminho que eu, que é estudar e olhar para o orçamento e perceber que as ações com que ela tanto se preocupa inerentes às ações climáticas estão traduzidas em muitas das ações que estão aqui acopladas aos objetivos estratégicos, mas, naturalmente, é uma atividade aprendizagem que todos devemos fazer com a necessária humildade. -----

-----Entrando dentro das ações que tutela, vou falar das obras municipais, naturalmente não vou falar das obras municipais que estão dentro da área da habitação, que estão sobre o pelouro do Vereador Nuno Neto, também não vou falar sobre as obras municipais que estão na alçada do DPERU vou-me concentrar nas obras municipais estão na alçada do Departamento de Obras e dizer que é transversal, tanto o Departamento de Obras, como o Departamento de Ambiente e também a Proteção Civil têm ações de um orçamento que eu diria de manutenção e de continuidade sem propriamente ter grandes ações novas, as ações novas como sabem, estão acopladas a ação do empréstimo, mas que eu terei o cuidado de detalhar. -----

-----No ano em curso, dois mil e vinte e dois, tivemos um orçamento no Departamento de Obras de quarenta e seis milhões e novecentos mil euros e agora vou voltar a repetir, quase vinte por cento dos objetivos estratégicos constantes do PDE com destaque para quatro objetivos:



Câmara Municipal  
de Oeiras

território inteligente e urbanismo sustentável, ambiente e alterações climáticas, mobilidade urbana sustentável, área educação, portanto, destes quarenta e seis milhões e novecentos mil euros temos aqui o respeito por estes 4 objetivos estratégicos.-----

----- À data de hoje temos uma taxa de execução de sessenta por cento e concretizámos vinte e oito milhões e temos, porque somos pessoas otimistas e com a ajuda da Financeira, vamos chegar lá, perspetivamos concretizar setenta e nove por cento com trinta e sete milhões de euros e eu aqui até gostava de dizer que, nas últimas duas semanas do mês de dezembro, também a minha veia competitiva, gosto de questionar os Serviços. Então autos de medição? E depois ligar para a Financeira e perguntar. Já chegaram aí para se faturar?-----

----- Isto é um trabalho simpático que se faz até ao último dia do ano que são os pagamentos.-----

----- Estas taxas de execução e tivemos no ano passado um orçamento de duzentos e quarenta milhões de euros, portanto, alguma proximidade entre a dotação inicial que prevemos para dois mil e vinte e três, quatro milhões de euros é o que separa, mas a execução da generalidade da Câmara, eu direi que é um salto positivo, porque tem estado sempre acima dos oitenta por cento, poderão algumas mentes mais pessimistas dizer que ainda falta vinte presente, mas todos nós temos a noção do que é a dificuldade de concretização na função pública. -----

----- No Departamento de Obras, vamos tentar chegar aos sessenta e nove por cento e, para isso, de alguma forma contribui e o Andrea Gattini que ouça isto também com algum espírito colaborativo, porque eles, de facto, têm sempre tido este espírito colaborativo com aquilo que é a gestão da contratação pública fora da contratação pública centralizada, de facto, o Departamento de Obras e o Departamento de Ambiente acabou com esta questão da centralização das empreitadas e de aquisição de bens e serviços, aumentar a sua taxa de execução, o que é normal, que é centralizar, portanto, aqueles que planeiam, organizam, monitorizam e depois conseguem ter estas taxas de execução, mas, na realidade no Departamento



de Obras é importante dizer que temos uma perspectiva de Orçamento de quarenta e três milhões e meio, mas se retirarmos o Fórum que é a nossa maior empreitada de obras públicas de sempre, que são vinte milhões, que estão consagrados para o ano dois mil e vinte e três na realidade o orçamento do DOM sem Fórum são vinte e três milhões e meio. -----

-----No fundo, temos quarenta e três milhões e meio, sem vinte do Fórum, vinte e três e meio e meio, eu estou a dizer isto por uma razão, porque na realidade e em termos comparativos com os anos transatos em que em dois mil e dezassete e tivemos o orçamento mais baixo de sempre do Departamento de Obras com dezasseis milhões e meio e dezasseis milhões e meio no Departamento de Obras, quer dizer, tão-só uma coisa, a manutenção do espaço público e os edifícios, está seriamente comprometida. Com dezasseis milhões e meio com o espaço público que temos e com os edifícios municipais que temos não conseguimos salvaguardar a manutenção, razão pela qual nos anos seguintes e nós enquanto Administração o orçamento Departamento de Obras tem paulatinamente aumentado, passámos para dezanove e meio para vinte e sete milhões e quatrocentos, para trinta e sete milhões e trezentos mil e em dois mil e vinte e um, para cinquenta milhões de euros e hoje em dia, temos quarenta e seis milhões e novecentos mil, portanto, temos um orçamento de manutenção em que incide em milhões e meio, temos um orçamento de continuidade que incide nos vinte e cinco milhões e meio de continuidade de algumas obras em particular no Fórum Municipal com vinte milhões de euros, a Piscina de Barcarena com um milhão e meio, o Parque Urbano de Vila fria, com oitocentos e sessenta e nove mil euros, a Ciclovia da Medrosa com novecentos e treze mil euros, portanto, são no fundo obras que iniciámos, mas não as terminámos em dois mil e vinte e dois e prosseguem para dois mil e vinte e três, no caso do Fórum até dois mil e vinte e quatro. -----

-----Temos também um orçamento de continuidade em termos de realização de grandes projetos, o caso das vias, a VLN, a ligação de Cabanas Golf a Tercena, a reformulação da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, eu não vou dizer todas vou dizer algumas que eu



Câmara Municipal  
de Oeiras

considero mais importantes, o caso de equipamentos a Escola Náutica com a previsão de uma nova residência para estudantes, a piscina o tanque de saltos, novas ciclovias, a Estrada Militar de Valejas a Queijas, a continuidade do nosso célebre pavilhão desportivo a céu aberto, Passeio Marítimo entre Paço de Arcos e Caxias nos vai-se consumir grande parte do orçamento. O desnivelamento da Marginal, uma obra de Estado. Temos ali uma previsão de orçamento significativa, a Praça dos Lusíadas, cujo projeto foi agora visado pelo Tribunal de Contas irá prosseguir no próximo ano e depois, temos orçamento em ações novas que eu acabei de mencionar integradas no empréstimo, a Escola Gil Vicente que o Vereador Pedro Patacho mencionou e foi à última reunião de Câmara uma adjudicação de um milhão e meio. O Polo de Formação da Outurela que também foi à última reunião de Câmara, mas o lançamento da obra dois milhões e quatrocentos mil, a Passagem Superior no Dafundo dois milhões e cem mil e a Ciclovia da Rua da Fonte de um milhão duzentos mil, portanto, no fundo, estas são as principais atividades do Departamento de Obras no próximo ano enquanto ações novas e excluindo a manutenção e as obras de continuidade. -----

----- No Departamento de Ambiente o orçamento do ano dois mil e vinte e dois de vinte e sete milhões e oitocentos mil, temos uma taxa de execução atual de sessenta e quatro por cento. Até ao final do ano, esperamos chegar aos oitenta por cento com vinte e um milhões e oitocentos mil concretizados, temos também aqui a tramitação dos procedimentos de aquisição de bens e serviços no ano transato tramitamos trezentos e sessenta e três, este ano duzentos e noventa. O orçamento mais baixo do Departamento de Ambiente foi em dois mil e dezasseis com seis milhões de euros e aqui também e, aliás, ficou aos olhos de todos aquilo que é a manutenção do território e a salvaguarda da qualidade de vida em Oeiras estava comprometida. -----

----- Entretanto, desde dois mil e dezassete fomos paulatinamente crescendo o orçamento e chegámos a dois mil e vinte e três com uma previsão de vinte e oito milhões e meio. É também um orçamento de manutenção e de continuidade, mas temos um aumento no orçamento

decorrente da renovação de alguns contratos que transmitem para o Município de Oeiras alguma onerosidade estamos a falar, naturalmente, da gestão dos espaços verdes, que também já veio à reunião de Câmara o lançamento do concurso público internacional e estamos a falar também daquilo que é a nossa preocupação pelos equipamentos de resíduos urbanos, em que estamos a falar de ações novas, que vêm do anterior mandato e que não existiam até lá, razão pela qual o espaço público estava comprometido em termos de salubridade e que para nós, de facto, continua a ser uma área prioritária.-----

-----Estou a falar da manutenção e lavagem dos equipamentos de deposição de resíduos no montante de seiscentos e cinquenta mil euros por ano, foi uma um contrato que subiu de alguma forma.-----

-----Estamos a falar da recolha ao fim de semana em que, de facto, não temos nenhum dia de interrupção e estamos a falar de um novo contrato e incide em dois mil e vinte e três meio milhão de euros.-----

-----A deservagem em que temos também um novo contrato, mas o valor mantém-se seiscentos mil euros por ano e a gestão do património arbóreo em que estamos a faltar de um valor de duzentos e cinquenta mil euros por ano.-----

-----Uma área na gestão de resíduos que é para nós particularmente cara, no sentido de estarmos efetivamente preocupados com o seu desenvolvimento, estamos a falar da recolha seletiva de resíduos orgânicos e dois mil e vinte e três será um ano de monitorização do projeto-piloto dos sacos verdes implementado em dois mil e vinte e um e com o envolvimento de quatro famílias e alargamento abrangendo agora mais oito mil habitações.-----

-----Iremos também dar continuidade à instalação de equipamento enterrado em dois mil e vinte e dois instalámos vinte e três equipamentos de deposição coletiva distribuídos pelas cinco freguesias do Concelho em pontos estratégicos e zonas com elevada densidade populacional abrangendo cinco mil quatrocentos e setenta e uma habitações e duzentas e cinquenta e uma



Câmara Municipal  
de Oeiras

atividades económicas, naturalmente, para o efeito iremos intensificar as ações de sensibilização e disponibilização de compositores domésticos. -----

----- Na área da Proteção Civil e para continuarmos a ser o Concelho mais protegido também é um orçamento de manutenção, de apoio às sete Corporações do Município.-----

----- Criámos a Equipa de Intervenção Permanente, um projeto em parceria com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção e que permitirá os corpos bombeiros do Município serem dotados de mais cinco bombeiros profissionais por cada Corporação, que acrescem ao grupo de primeira intervenção também com cinco elementos profissionais, os quais são apoiados financeiramente pelo Município. -----

----- Estamos a falar no cômputo global de aproximadamente, setecentos e cinquenta mil euros desta rubrica. -----

----- A manutenção do apoio para aquisição de fardamento, equipamento de proteção individual, cerca de trinta mil euros por cada Corporação por ano. -----

----- A manutenção da atribuição de subsídios, a Associações dos Bombeiros do Concelho, cerca de vinte mil euros por mês por cada Cooperação.-----

----- A manutenção do apoio à formação prática de bombeiros dez mil euros por ano por cada Corporação e o a continuação do apoio à formação especializada dos bombeiros na Universidade Atlântica. -----

----- Grosso modo é o orçamento para dois mil e vinte e três, no âmbito destes três Departamentos, de qualquer das formas, estou disponível para quaisquer questões que o Senhor Presidente ou demais Vereadores queiram colocar.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** disse o seguinte:-----

----- “Apetecia-me começar esta minha locução dizendo que o subdesenvolvido me confesso, todavia, estaria a incorrer no mesmo erro que a Senhora Vereadora utilizou há pouco.--

----- Em primeiro lugar, porque utilizar um termo subdesenvolvido para falar de ciclovias

é tão abjeto, quando desnecessário em segundo lugar, porque há muito tempo que a teoria económica, ou estudos de desenvolvimento não usam a expressão subdesenvolvido, porque é ofensiva do outro, quando se chama subdesenvolvido a alguém está-se a chamar atrasado a esse alguém, portanto, há muito tempo que a teoria económica, ou estudos de desenvolvimento adotaram as pressões dos países menos avançados ou dos países em vias de desenvolvimento, portanto, também aqui convinha ter algum cuidado com expressões utilizadas, as palavras são pliocénicas, mas depois não dá para esticar mais, quando chama subdesenvolvido a alguém passa a ofender esse alguém. -----

----- Depois, porque sobre essa mesma expressão do subdesenvolvido e considerando a área utilizada das ciclovias, eu queria perguntar-lhe quantos municípios no último mandato terão feitas muito mais ciclovias do que o Município de Oeiras, por exemplo, vossa Excelência tem um Vereador que a substitui aqui na reunião de Câmara, que é Dirigente num outro Município e gostava de questionar se esse Município fez mais ciclovias do que aqui, acho que não, aliás, tem sido muito debatido no território desse Município, a degradação da rede de ciclovias que está a acontecer por lá, como foi tudo retórica afinal fizeram muito menos ciclovias do que tinham prometido e as que fizeram estão todas destruídas e pouco utilizadas, portanto, da experiência que há da colaboração, mas já que Vossa Excelência não assume pelouros, onde têm responsabilidades o resultado é mau. -----

-----Passando ao lado disso e deste “Faits divers”, queria entrar no que me foi solicitado pelo Senhor Presidente. -----

-----Sobre a gestão financeira e queria começar por referir e aproveitando para refazer os elogios que já tive na última reunião de apresentação do orçamento, que nunca são demais, mas também aos poucos, vou-vos estragando e daqui a pouco o resultado começa a ser pior, mas dizer que na gestão financeira toda a gente fala muito de pessoas, eu gosto de pessoas, mas gosto de números, porque nos números dá para medir, na gestão financeira sobre o rigor de gestão



Câmara Municipal  
de Oeiras

utilizado no Município há um número que é esmagador, que é a passagem de mais de quarenta dias de pagamento das faturas, quando entram no Município até ser pagas, em dois mil e dezasseis para um dia no último exercício. Respeito pelas pessoas, mas de modo mensurável. ----

----- O Senhor Presidente sabe que eu tenho muito carinho por números, gosto de números, passámos de mais de quarenta dias, em dois mil e dezasseis para um dia de prazo médio de pagamento. Isto diz muito, do rigor e do cuidado que é utilizado no pagamento dos fornecedores, ao pormos dinheiro na economia real estamos a permitir que essa economia real funcione, respeitamos os nossos fornecedores, permitimos que eles também cumpram as suas obrigações e permitimos que o dinheiro que metemos na economia real seja transformado em outras atividades crescendo a economia e criando riqueza para o País. -----

----- Também ao nível da gestão financeira, destaco no último ano com a entrada em vigor da nova aplicação da Contratação Pública, no esforço que nós temos vindo a tentar desenvolver nos últimos anos para fazer a transição digital no Município e tentar encontrar aplicações informáticas que facilitem a tramitação do processo e organização da casa. -----

----- Muitas vezes estas aplicações são vendidas como um remédio para tudo o que nunca é verdade, que as aplicações são como uma chave de fendas ou um berbequim, ferramentas de trabalho e o que é importante é que essas aplicações vão ao encontro do processo laboral, do processo de trabalho do Município e é isso que temos vindo a fazer, tentar melhorar esse desempenho por parte das nossas equipas. -----

----- Entrando no âmbito da gestão organizacional queria destacar em primeiro lugar, no que respeita à cidadania e participação pública, com o facto de estarmos a tentar implementar mecanismos, a desenvolver mecanismos de participação e discussão de diferentes temas de iniciativas, temos, aliás, em curso uma assessoria como uma empresa com vista a melhorar o nosso desempenho, no que respeita ao Orçamento Participativo, sabemos de algumas limitações a este nível no nosso desempenho e temos procurado aprender, estamos a procura aprender com

melhores práticas e temos em curso um trabalho a ser desenvolvido nessa matéria para a próxima experiência desta área. -----

-----Nos sistemas integrados de gestão é outro dos objetivos da gestão organizacional, a implementação de normas de qualidade, consolidação, o ambiente e segurança. -----

----- Aproveito para destacar o trabalho feito pelo Município nestas áreas na última década, o Município de Oeiras é certificado na qualidade em múltiplas dimensões e em múltiplas áreas, temos feito um esforço progressivo de tentar chegar a novas áreas, há áreas onde, infelizmente, a qualidade ainda não está certificada, mas temos procurado alargar.-----

-----A solução de atendimento público integrado o dito balcão único que está em fase de aquisição da solução informática e levantamento de uniformização de procedimentos, o que é que nós estamos a ver, neste momento?-----

-----Já visitaram equipas do Município, diversas outras experiências de balcão único pelo País. -----

-----Eu tenho algumas visitas agendadas com as nossas equipas juntamente com a Vereadora Carla Rocha exatamente porque estamos a tentar buscar nas soluções encontradas pelos outros Municípios a melhor solução para nós, sabendo sempre que não há soluções perfeitas, mas queremos aprender com a experiência dos outros, também nisto, ninguém inventa nada de raiz, outros já estão a fazer algumas coisas, nós estamos a aprender na nossa casa e estamos a tentar implementá-la. -----

-----Por outro lado, no quarto ponto na gestão organizacional falar do desenvolvimento e melhoria da gestão documental, que é um esforço contínuo que nós temos vindo a desenvolver. -

-----É um esforço muito duro para os nossos Serviços a digitalização, o esforço da digitalização, não é fácil para ninguém, a doutora Aurora Rica fica sempre muito chateada comigo por causa da assinatura digital que tento implementar ao nível das ordens de pagamento e que nunca mais conseguimos implementar totalmente, que aliviará, com certeza, os prazos e



Câmara Municipal  
de Oeiras

afluxo de trabalho dentro das nossas Divisões e que até agora não tem sido fácil de implementar.

----- Depois a otimização e melhoria dos serviços operacionais que é um desafio constante particularmente numa fase em que nós temos muitos destes serviços, os operacionais feitos em “outsourcing” seja, por exemplo, na segurança, seja na limpeza e que estamos agora a ser confrontados com a subida dos preços que também está a chegar a esse mercado juntamente com a subida dos preços dos consumíveis que nos estão a inflacionar o preço do serviço prestado com as empresas que querem rescindir o contrato com o Município. -----

----- A empresa de recolha já rescindiu já avisou da rescisão desse contrato, portanto, temos novos desafios que vamos encontrar no próximo ano. -----

----- Ao nível do DITIC que é o Departamento das Tecnologias de Informação e Comunicação há quatro projetos. -----

----- Como sabem o DITIC foi encontrado em dois mil e dezassete num estado de absoluta letargia. Encontrámos uma Câmara anacrónica do ponto de vista tecnológico e digital. Nunca tive vergonha de o dizer, estávamos a utilizar de modo pirata, algumas aplicações não pagávamos a utilização das aplicações o que é particularmente grave num organismo de Administração Pública, tudo isso transformado, adquirimos um parque de máquinas que foi absolutamente modernizado no Município de Oeiras, hoje a generalidade dos funcionários trabalham com máquinas novas, longe dos prazos que trabalhávamos em dois mil e dezassete, havia máquinas com doze anos ao serviço do Município, coisa que é absolutamente impensável. Hoje isso está ultrapassado e temos quatro projetos centrais. -----

----- Depois do mandato anterior, temos desenvolvido projetos tão importantes como os anéis de fibra ótica, que vai ser finalizado se tudo correr bem no próximo ano, dois mil e vinte e três ou da criação de uma Rede Lora essencial para a “Internet off things” a tal Internet das coisas ou a sensorização do espaço público, ainda nas propostas que a Vereadora Carla Castelo falava dessa questão da sensorização do espaço público e a sensorização do espaço público implica



comunicação e a comunicação dos dados ou se faz através de uma rede Três G e tem custos o transporte de dados ou se faz com a Rede de Lora de frequência baixa, que nós já implementámos e já estamos em condições, de fazer o passo seguinte. -----

-----Falando do DITIC e dos novos projetos, já falei da fibra ótica e vou falar do balcão único, porque o balcão único a ser implementado precisa da solução informática e o DITIC, como sempre, trabalha em articulação com os outros Serviços. -----

-----Parte do problema das áreas da gestão eu costumo dizer que são pouco “sexys”, porque nós não realizamos para fora, nós realizamos para dentro, organizamos para que os outros consigam fazer a tal obra visível, a nossa obra é muito menos visível, porque é para dentro e serve sobretudo para fazer a máquina funcionar.-----

-----OI balcão único em articulação com a gestão operacional.-----

-----Oeiras Educa quatro ponto zero, que ainda não está devidamente orçamentada ou cabimentado de verbas, mas deverá estar, porque o projeto em si está absolutamente desenvolvido, temos conhecido alguns atrasos, o Senhor Vereador Pedro Patacho tem trabalhado muito com o Ministério da Educação tentando que o Ministério da Educação nos diga para onde devemos ir, o nosso projeto está pronto, mas não queremos avançar de modo desarticulado com a Administração Central sob pena de eles seguirem pelo caminho distinto e nós fazermos um investimento pesadíssimo, que não terá correspondência Administração Central, portanto, o projeto está, pronto a lançar, precisávamos ter alguma cobertura por parte do Governo da República.- -----

-----Depois, o ponto quatro é a tal sensorização do espaço público, com o trabalho de preparação da sensorização dos resíduos sólidos urbanos, também já está pronto. -----

-----Na gestão urbanística queria salientar que depois de ter sido contratualizado o novo sistema de gestão urbanística, o novo programa que permite a digitalização de todo o fluxo de trabalho do licenciamento urbanístico, estamos a entrar numa nova fase com a aquisição do



Câmara Municipal  
de Oeiras

modulo de gestão que nos vai permitir depois de termos feito a parte da digitalização por fora, o melhor acompanhamento e gestão do processo internamente, o modulo de gestão já está em contratação, estará a implementação do próximo ano e permitir-nos-á uma gestão muito mais eficiente e muito transparente da gestão urbanística. -----

----- Sobre a questão da transparência na gestão urbanística nós temos um processo urbanístico que é o mais transparente do País. O processo entra, o processo está com a Câmara, o proprietário do processo é o requerente e o requerente pode a todo o momento ver onde passou o seu processo, onde está o seu processo, há quanto tempo lá está.-----

----- Isto há alguns anos era impensável numa Câmara Municipal. -----

----- A informação está absolutamente transparente, só falta dizer quem é o técnico, que não está, mas está a unidade orgânica e a qualquer momento também o requerente pode contactar com a respetiva unidade orgânica a pedir por correio eletrónico informação complementar do estado do processo. -----

----- Na cooperação descentralizada última área que quero destacar, até porque hoje falámos de subdesenvolvimento, vamos à cooperação descentralizada que o Município de Oeiras, como é subdesenvolvido é muito procurado por Municípios terceiros.-----

----- Começar pelos projetos que temos em curso, os de maior dimensão, o do liceu do Príncipe, que é um projeto perto de dois milhões de euros conjuntamente com os Municípios de Lisboa e da Amadora, dizer que o projeto do liceu do Príncipe foi desenvolvido pelos Serviços do Município de Oeiras.-----

----- O protocolo de intenções que nós tínhamos aprovado já está assinado por todos os Municípios, portanto deverá ser anunciado nos próximos tempos e as primeiras tranches avançarão também nas próximas semanas.-----

----- A cobertura do pavilhão da zona Norte do Mindelo já está aprovada, vai desenvolver-se no próximo ano.-----

-----Dos mercados de Quinhamel também já foi aprovado. -----

-----Sobre esta questão da cooperação descentralizada dizer que temos vindo progressivamente a ser procurados por Municípios da América do Sul concretamente do Brasil que querem encontrar paralelo ou aprender com a experiência de desenvolvimento urbanístico de Oeiras, desenvolvimento urbanístico e económico, que é essencialmente o foco que os trazem, os tais números, porque apesar de quem está de dentro poder não apreciar, quem está de fora, quando olha para os números e percebe que em quarenta e oito quilómetros quadrados de território se conseguiu concentrar dez/doze/treze, independentemente do número, não quero correr o risco do polígrafo também me perseguir, Oeiras tem uma parte substancial de criação de riqueza em Portugal, do Produto Interno Bruto Português, que os inquire como é que é possível fazer isto em quarenta e oito quilómetros quadrados e, naturalmente, ficam fascinados com a experiência, particularmente quando há quarenta anos, dez por cento da população desse mesmo território, vivia em barracas, como é que foi possível fazer o desenvolvimento social e humano?-

-----Lá estou a voltar às pessoas, mesmo sem querer falar delas, como é que se conseguiu conciliar esse desenvolvimento social e humano, como é que foi possível tirar estas pessoas da condição de periferia ou de fora da sociedade e trazê-las para dentro da sociedade e, ao mesmo tempo conseguir transformar a criação de riqueza como Oeiras conseguiu é o que os inquire muito, por isso, a procura. -----

-----Por outro lado, não surpreendentemente Municípios das regiões das duas capitais dos maiores Países Africanos de Expressão Portuguesa de Angola e Moçambique têm procurado o Município de Oeiras, exatamente porque se encontram em alguma medida em situação análoga ou com problemas parecidos. -----

-----Nós nos últimos anos fomos procurados pelos Municípios do Cazenga, Belas e de Viana.-----

-----Cazenga no centro de Luanda, Belas e Viana são fora, mas têm o mesmo problema.



Câmara Municipal  
de Oeiras

Viana é particularmente interessante, porque tem polos de desenvolvimento económico importantes e depois têm malhas de musseque substanciais, parecido com o que nós tínhamos, Viana presentemente tem três milhões de habitantes e eles querem perceber como é que acabámos com as barracas para tentar implementar um processo parecido.-----

----- Eles já fizeram os polos empresariais, mas não fizeram ao mesmo tempo o caminho de desenvolvimento urbanístico e planeamento urbanístico que lhes permita acabar com os focos de barracas.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara de Maputo também nos procurou. -----

----- Bissau também, mas, num contexto distinto, portanto, o caminho que Oeiras fez nas últimas décadas tem sido procurado como exemplo por capitais importantes do espaço lusófono, particularmente para cooperação técnica.-----

----- Na semana passada, não por acaso, estiveram cá oito Dirigentes do Município de Viana procurando aprender também com os Dirigentes do Município de Oeiras, menos, provavelmente, com o Executivo e mais com o corpo técnico, percebendo no seu dia a dia, como é que podem transportar as experiências para lá.”-----

----- Seguidamente, interveio o **Senhor Presidente**:-----

----- “Há momentos para tudo e há momentos de grande pressão sobre os funcionários, os técnicos, dirigentes da Câmara, mais sobre os dirigentes, naturalmente, porque se parte do princípio que, por sua vez, eles vão exercer pressão sobre os técnicos e outros funcionários, e há momentos para o elogio. -----

----- Eu queria começar esta discussão justamente com um elogio, já aqui foi feito, mas nunca é demais repeti-lo, não só à Direção Municipal de Administração Geral e respetivas unidades orgânicas, como o Departamento Financeiro, mas, em geral, a todas as unidades orgânicas e dirigentes desta casa que contribuem para este documento, para o Orçamento e para as Grandes Opções do Plano.-----

-----É um documento complexo, é um documento que não é fácil de elaborar, mas que, ao mesmo tempo, para mim, é aliciante, embora repita tudo, todos os anos digo a mesma coisa e parto sempre do princípio que não me ouvem, porque repito constantemente as mesmas coisas, os mesmos procedimentos, como é que eu quero que apresentem as coisas, etc., e assiste-se a uma discussão altamente democrática, quem não está dentro do assunto, não tem noção de como é que se afina o Orçamento e as GOP.-----

-----Por um lado, e nem sequer falo já na parte política, temos dirigentes que querem fazer o máximo de obra, o máximo de iniciativas, o máximo de ações, com o argumento de que está no programa eleitoral, e bem, é para cumprir, são promessas feitas, devem ser cumpridas. ---

-----Depois temos, por outro lado, particularmente os da área financeira, ainda antes de o Presidente da Câmara dizer há dinheiro ou não há dinheiro, eles encarregam-se de dizer que não há dinheiro para isso, uns querem gastar e os outros querem poupar e, portanto, o Presidente da Câmara tem que mediar a situação. -----

-----De todo o modo, é realmente uma discussão muito positiva, muito construtiva, porque nos moldes em que essas reuniões decorrem, este ano fizemos quatro rondas, permite que toda a gente expresse a sua opinião, a sua ideia, fale sobre projetos, sobre a sua importância, se é prioritário ou não, se pode ficar para a primeira revisão orçamental do próximo ano, se não pode, que tipo de calendário para poder ter execução num horizonte razoável, é, de facto, um exercício democrático extraordinário. -----

-----Naturalmente, mesmo do ponto de vista burocrático é muito complicado, exige muito esforço, exige que se trabalhe de dia e de noite, porque estamos a trabalhar até às sete ou oito da tarde e, no dia seguinte, às nove e meia, já estamos nós novamente reunidos, é preciso atualizar mapas, portanto, há um conjunto de pessoas que têm que trabalhar, nesta fase, de dia e de noite. -

-----É um pouco como acontece agora a partir, mais ou menos, de meados de dezembro até ao dia trinta e um, para ver se se consegue pagar o máximo de faturas que estão aqui na



Câmara Municipal  
de Oeiras

Câmara Municipal, para realizar mais uma ou duas décimas na taxa de execução, mas que é importante, setenta e nove por cento é diferente de oitenta. -----

----- Portanto, quero deixar aqui o meu reconhecimento a todo este esforço e a todos aqueles que contribuíram para este documento. -----

----- Por outro lado, quero manifestar a minha satisfação enorme pelas apresentações ou pelas intervenções que os Senhores Vereadores fizeram, porque verifico que há aqui um entusiasmo e um empenhamento de toda esta equipa, que é fundamental, a vontade de fazer e, sobretudo, porque do ponto de vista político há a compreensão, se quisermos, há a incorporação da ideia de que as pessoas são fundamentais. -----

----- As pessoas não podem ser um objeto de retórica, de discurso, é através da ação concreta, aliás, eu fico particularmente triste com a intervenção da Senhora Vereadora Carla Castelo. Eu vou já esclarecer porquê, mas entristece-me que, ao fim de um ano, ainda não se tenha apercebido que isto é uma equipa e é uma Câmara Municipal que quer fazer o melhor e que, de alguma forma, é uma caminhada que deve ser reconhecida. -----

----- No contexto nacional, Oeiras é, de facto, um “case study”, esta é que é a realidade, praticamente em todos os indicadores. Eu hoje não vou maçá-los com isso, vou guardar para a Assembleia Municipal, mas estive a analisar o Anuário dos Municípios Portugueses relativamente à posição que Oeiras ocupa no contexto dos municípios portugueses, e só nos pode deixar satisfeitos. -----

----- Eu ontem assisti a uma homilia, a uma missa muito bonita. As missas, conforme o padre, às vezes fazem bem mesmo aos não crentes, não faz mal a ninguém, mas eu gostei particularmente da missa de ontem do Padre Zé Manel. É um padre aparentemente simples, mas é indiscutível que é um homem muito culto, porque se não fosse culto como é, não simplificava tanto as coisas, porque não é fácil simplificar as coisas. -----

----- Eu tive oportunidade de referir que, sendo ele padre e estando a fazer uma homilia,

como mediador de Deus, ele devia procurar elevar o nosso espírito às alturas, a nossa espiritualidade para Deus, mas ele disse que o que é importante é ter os pés assentes no chão, é ter os pés assentes na terra e é difícil a nossa espiritualidade elevar-se se, porventura, não formos capazes de olhar para quem está ao nosso lado, para quem tem problemas, para quem vive só, para quem é pobre, para quem precisa, porque quem não esteja atento, dificilmente sobe lá acima.-----

-----De maneira que a Senhora Vereadora Carla Castelo, às vezes, tenho a sensação que anda um bocadinho na estratosfera e vê tudo muito de cima e não se apercebe que a realidade é muito diferente do que a que ela, por vezes quer pintar, designadamente a insistência permanente na questão das alterações climáticas, na sustentabilidade.-----

-----Todos estamos preocupados com as alterações climáticas, mas se, por um lado, fico desiludido por essa insistência permanente, ao mesmo tempo, fico satisfeito, isto pode parecer um paradoxo, mas não. Fico satisfeito porque as preocupações da Senhora Vereadora Carla Castelo são mínimas, são um bocadinho da nossa atividade, é uma pequena percentagem. Por aquilo que os Senhores Vereadores falaram, vê-se a magnitude das nossas preocupações, vê-se a dimensão de um documento como este, do Orçamento, que suporta as Grandes Opções do Plano.

-----Na verdade, as alterações climáticas, a sustentabilidade, todos temos que dar um contributo, todos, ou seja, o planeta, todas as pessoas, todos os governos, todos os municípios.---

-----Ainda há poucos dias, ocorreu a COP Vinte e Sete (vigésima sétima Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas) que reuniu Chefes de Estado, Chefes de Governo, líderes mundiais, etc., e todos nos apercebemos das dificuldades em chegar a um acordo no sentido de antecipar metas, quando, relativamente aquilo que é a experiência real, nunca foram cumpridas, até porque ainda não se desacelerou o processo, é preciso desacelerar e depois diminuir, mas ainda está a crescer, apesar de tudo quanto se diz, de todos os esforços que se fazem, ainda continua a crescer, há que estabilizar e depois diminuir. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Quando se fixam metas para dois mil e trinta ou dois mil e cinquenta, também aí temos de ser realistas, porque a pior coisa que há é fixar uma meta para dois mil e trinta e não a cumprir. Depois, chegar a dois mil e trinta, fixar para dois mil e cinquenta e voltarem a não cumprir.-----

----- Eu insisto sempre nesta matéria, acho que nós devemos sensibilizar as pessoas, e nós próprios naquilo que nos compete, devemos fazer esse trabalho.-----

----- Na realidade, há áreas que se prendem com a sustentabilidade e com as alterações climáticas que são da nossa exclusiva responsabilidade e aí nós devemos atuar. Agora, há outros aspetos das alterações climáticas, de combate às alterações climáticas, de adaptação, de redução do dióxido de carbono, de descarbonização, que dependem de ação conjugada de todos os países, uns mais do que outros, os países ricos têm que fazer um esforço maior do que os países pobres, ou os países ricos têm que compensar os países pobres, daí a criação de um fundo de cem mil milhões de euros, acho que foi o que ficou fixado, para ajudar os países mais pobres.-----

----- A habitação municipal é da nossa exclusiva responsabilidade. Fazer habitação para os pobres, fazer habitação para quem não tem outra condição de comprar casa ou arrendar casa, só a habitação pública é que satisfaz esse desiderato e, quando nós fazemos habitação, estamos a combater as alterações climáticas.-----

----- É engraçado que, nos discursos, toda a gente fala da transversalidade, da sustentabilidade das alterações climáticas, mas, na verdade, quando nós pomos capoto nos prédios de habitação social, nós estamos a combater as alterações climáticas, quando instalamos painéis fotovoltaicos nos edifícios municipais, estamos a combater as alterações climáticas. Quando se instalam os carregadores elétricos, estamos a combater as alterações climáticas, quando se instalam as bicicletas e as trotinetes, das trotinetas, particularmente, tenho um medo tremendo, porque, ainda há dias, encontrei uma na autoestrada, na A Cinco.-----

----- As pessoas às vezes são inconscientes, andam no alcatrão, vão à frente dos carros e, à



noite, se a rua não for bem iluminada é um risco para a segurança tremendo, mas temos que sensibilizar as pessoas para terem cuidado, não é só utilizar, é também cuidado na utilização, porque são modos de mobilidade diferentes, e portanto, tudo isto tem a ver com a transversalidade destas medidas. -----

-----Isto significa que não é com uma medida de xis euros no orçamento que nós estamos a dizer que estamos a adaptar-nos ou a combater as alterações climáticas ou para a sustentabilidade, mas eu vou já vou falar novamente nessa questão. -----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista falou nisso, o nosso orçamento é de duzentos e quarenta e quatro milhões de euros. O orçamento de dois mil e vinte e dois, o atual, final, é de duzentos e quarenta milhões de euros. O orçamento inicial de dois mil e vinte e dois era de cento e noventa e nove milhões de euros, portanto, cresceu quarenta e um milhões de euros durante o ano dois mil e vinte e dois. -----

-----O que é interessante, é que o orçamento inicial para dois mil e vinte e três já é maior do que o orçamento final de dois mil e vinte e dois, ou seja, há aqui um crescimento de quarenta e cinco milhões de euros em termos de orçamento inicial, isto é extraordinário, e não se enfatiza isto porquê?-----

-----Num momento em que o País vive uma crise que já é sentida por toda a gente, mas, ao mesmo tempo, parece que andamos ao arrepio daquilo que é a evolução do País. Na realidade, estamos com um crescimento que, provavelmente, só Lisboa e Cascais conhecem nesta dimensão, o que também faz sentido, porque são os três Municípios mais ricos do País. -----

-----E, portanto, esta massa orçamental e a forma como ela está distribuída, permite-nos dizer que praticamente todos os eixos estratégicos têm um aumento, onde as áreas sociais têm um crescimento significativo, a educação, o desenvolvimento social, a habitação. A habitação tem um crescimento extraordinário, não só ao nível da construção de nova habitação, mas também ao nível da requalificação, quer do espaço, urbano quer dos próprios edifícios.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Claro que poderão dizer que é do PRR, é, cada um aproveita aquilo que há, as fontes de financiamento são diversificadas. -----

----- É curioso, porque a chave do sucesso de Oeiras foi, indiscutivelmente, a erradicação das barracas neste Concelho, pelo efeito que teve na vida de seis mil famílias, era praticamente dez por cento da população deste Concelho. -----

----- A erradicação das barracas permitiu um novo modelo de ordenamento do território, permitiu novos projetos de vida às famílias, um crescimento mais harmonioso, mais privacidade, mais ambição e o que é interessante é que, nos últimos tempos, há algumas pessoas que tentam desvalorizar esta questão e até dizem que estamos nos anos oitenta, que não andámos, que não evoluímos. Tentam desvalorizar o que foi este programa de habitação e que já não é um problema atual. -----

----- Ora bem e digo eu, é atualíssimo, basta passar a fronteira de Oeiras e chegar à Amadora, há lá seis mil famílias ainda a viver em barracas, passamos o rio e vamos para Almada, outras tantas, portanto, o problema da pobreza, o problema da miséria, o problema da indignidade em que as famílias ainda vivem em Portugal, devia-nos envergonhar a todos. -----

----- Aqui, estamos a investir novamente e forte na habitação pública. Por uma razão muito simples, consideramos mesmo que só a habitação pública é capaz de resolver os problemas das famílias carenciadas, a baixa classe média e as famílias mais pobres não têm qualquer hipótese de comprar ou arrendar casa no mercado privado, não têm, portanto, não adianta vir com paliativos como, por exemplo, a Câmara Municipal de Lisboa está a fazer, ou diz que vai fazer, que é a isenção de IMT para casas até trezentos e cinquenta mil euros. Mas eu digo, qual é a família pobre ou da baixa classe média que tem trezentos e cinquenta mil euros para comprar uma casa? -----

----- O problema não se resolve assim, o problema resolve-se como os outros países da Europa resolveram e que Oeiras está a resolver exatamente como os outros países da Europa,

porque se em Portugal, apenas três por cento da habitação é pública, em Oeiras já vai em cinco por cento e vamos aumentar, estamos a aumentar todos os anos. Só habitação pública é que resolve esse problema. -----

-----Outros, que vieram morar para Oeiras nos últimos vinte anos e não conheceram esta realidade, outra forma que têm para desvalorizar um trabalho de uma magnitude extraordinária é dizer: “bom, isso foram fundos comunitários”, como se os fundos comunitários não fossem dinheiro, não contasse. Mas atenção, a verdade é que nunca houve um euro de fundos comunitários para habitação, um euro sequer. Pela primeira vez, vai haver, por isso bem andou o Governo e negociou bem em conseguir que parte das verbas do PRR fossem destinadas a habitação pública. É a primeira vez que há fundos comunitários para construir habitação pública.

-----Nessa medida, nós vamos aproveitar ao máximo e não tenho dúvidas que o Governo tem consciência disso, o próprio Governo tem consciência disso, está interessado em financiar ao máximo aquilo que a Câmara de Oeiras conseguir investir e para nós tão prioritário que, há dias, eu fiz aqui uma interrupção que durante trinta anos não fiz, que foi suspender as reuniões de planeamento à segunda e à terça-feira, no mês de dezembro não vai haver nenhuma reunião de planeamento, ou seja, se houver algum despacho urgente a fazer, levam-me e eu despacho, mas não há uma manhã inteira ou melhor duas manhãs inteiras em despacho de planeamento, para que os Serviços de Planeamento se concentrem na preparação do plano, do programa do loteamento da Estação Rádio Naval, onde vão ser construídas seiscentas e trinta casas destinadas a renda acessível.-----

-----É o maior programa que o IHRU tem e é aqui em Oeiras. O Estado disponibilizou terrenos em Lisboa para duzentas e quarenta casas, no Porto para cento e vinte, em Oeiras para seiscentas e trinta.-----

-----Nunca eu tinha suspenso o grupo urbanismo para se concentrarem num projeto, porque há prazos a cumprir. Se nós não formos capazes de ter o projeto pronto em princípios de



Câmara Municipal  
de Oeiras

dois mil e vinte e três, será muito difícil lançar o concurso para a obra de molde a ter a coisa pronta em dois mil e vinte e cinco / dois mil e vinte e seis. Estamos a correr contra o tempo. É um esforço que é exigível a todos. De maneira que isto traduz bem quais são as nossas prioridades.-----

----- O que me entristece na Senhora Vereadora Carla Castelo é a maneira como fala da questão das alterações climáticas e a história do subdesenvolvido. As famílias pobres, aqueles que precisam de casa estarão sensibilizadas para o problema das alterações climáticas? -----

----- É que a diminuição da produção de papel, a diminuição do lixo nas ruas, a diminuição do consumo de água, a poupança de energia, essas famílias só poupam para não pagar mais, não poupam para ajudar, para dar o seu contributo contra as alterações climáticas. Uma família pobre, tem outros objetivos, outras necessidades, portanto, combater a pobreza é, provavelmente, um dos maiores combates às alterações climáticas. -----

----- É por isso que eu fico muito feliz com esta discussão que aqui tivemos, porque vejo que todos os Vereadores estão entusiasmados com isso, menos a Senhora Vereadora Carla Castelo, que repudia, entre outras coisas, eu não utilizo muito essa expressão, a forma como diz que a oposição foi tratada na questão dos contributos. -----

----- Eu julgo que a Senhora Vereadora já teve tempo de compreender a metodologia destas discussões e a organização do trabalho na Câmara Municipal. Está escrito, não lhe foi dada nenhuma resposta por escrito, mas a resposta está escrita, está em ata da Câmara e foi aqui dito que sobre todos os contributos que a Senhora Vereadora apresentou, eu pedi a todos os Vereadores para analisarem os diferentes contributos e dizerem-me se eram aceitáveis ou não, dentro das medidas que tínhamos e a resposta que me foi dada, na generalidade, foi que todas as propostas feitas já estão em curso, na maior parte dos casos. -----

----- Na verdade, o que a Vereadora Carla Castelo propõe é que se aprofunde, que se vá mais longe, que se saia do caracol e que se vá para o gafanhoto, mas eu gosto mais do cavalo, do

galope, além do mais é elegante, o gafanhoto é um emaranhado, salta para aqui, salta para além, mas talvez seja uma maneira de defesa. -----

-----Portanto, esses contributos foram analisados, eu tive oportunidade de dizer à Senhora Vereadora que eram todos aceites, não há nenhum que não estejamos em condições de aceitar, por uma razão, ou a Senhora Vereadora não se esforçou ou se centrou exclusivamente na questão das alterações climáticas e não quis sair daí, alterações climáticas ou algo daí decorrente, quer dizer, a mobilidade é um contributo para o combate às alterações climáticas e à sustentabilidade, todo sabemos isso. Todos esses contributos estão em curso ou, eventualmente, poderá haver um outro que esteja em estudo, por exemplo, em relação à ação climática, ainda na semana passada tive uma reunião com a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, e abordamos a questão, porque ela me falou nisso e eu tive a oportunidade de dizer que os contributos da Senhora Vereadora Carla Castelo eram todos integrados e, não só foram integrados os contributos da Senhora Vereadora Carla Castelo, como todos aqueles que a Vereadora do Partido Socialista entendeu considerar, para além das alterações climáticas e noutras áreas. -----

-----Outro grau de satisfação, é que verifiquei que os Senhores Vereadores, independentemente dos pelouros, todos meteram a foice em seara alheia, o que é muito positivo, porque é assim que deve ser. -----

-----Eu, quando ando na rua, observo sempre o que é que está mal. Sabem que eu sou um homem da rua, eu recomendo isto a todos, sou um homem da rua ao fim de semana porque durante a semana tenho alguma dificuldade, mas, mesmo assim, às vezes às onze ou meia-noite ando por aí. Mas, ao sábado e ao domingo, eu percorro o Concelho sempre. Saio de Miraflores para ir a Porto Salvo, mas depois quando chego A Cinco, hesito, vou para a A Cinco ou vou por Carnaxide? Vou por Carnaxide para ver como é que está. Chego a Carnaxide, quando saio ao pé da Quinta da Fonte, ora bem, vou para Queluz de Baixo ou vou para Queijas? Vou Queluz de Baixo, paro o carro e converso um bocado com os velhotes que estão ali sentados e já não chego



Câmara Municipal  
de Oeiras

a Porto Salvo. -----  
----- Depois de almoço, aí às cinco da tarde, lá vou outra vez em direção à Ribeira da Laje. Não chego à Ribeira da Laje, fico em Porto Salvo, no Torrãozinho, sento-me ali e faço despacho no Torrãozinho. Ouço as pessoas e quero-vos dizer o seguinte: este Orçamento e Grandes Opções do Plano são extraordinários, porque das conversas que tenho com as pessoas, elas estão satisfeitas. Querem mais? Querem, claro, querem mais casas, talvez o que pedem mais é mais casas. -----  
----- De uma forma geral, estão satisfeitas com a limpeza, estão satisfeitas com os espaços verdes. Alguns estão tão habituados a reclamar, estiveram durante tanto tempo com as ruas sujas, como foi o caso de Algés, que agora que estão limpas continuam a dizer que estão sujas e então, como sabem, sou um indivíduo prático, peço para me mostrarem onde está a sujidade. Ora, vamos lá ver, ali pelo Palácio Anjos, Rua Luís de Camões, Rua Ernesto da Silva e a resposta acaba por ser “Senhor Presidente olhe, vieram limpar hoje, porque isto ontem estava tudo sujo”, é azar tremendo, quando eu vou está sempre limpo. -----  
----- De uma forma geral, as pessoas estão satisfeitas, e compreendem quando uma coisa não está devidamente, as pessoas compreendam, por isso é muito importante andar na rua. -----  
----- Significa isto que temos sabido interpretar as prioridades, portanto, quando há dias falámos aqui numa reunião de Câmara dos contributos da Senhora Vereadora Carla Castelo, eu comuniquei-lhe que era tudo aceite e está na ata respetiva que todos esses contributos eram aceites. -----  
----- Obviamente que não está no sentido dizer, isto aqui custa ‘xis’, quantificar, até estivemos a discutir a possibilidade, que não é fácil, de termos uma grelha com uma métrica relativamente aos contributos que cada projeto, cada iniciativa, cada ação, dá à satisfação dos dezassete objetivos de desenvolvimento sustentável; empiricamente sabemos que contribui, o capoto colocado nas casas vai criar melhores condições de conforto às famílias, não temos isso

ainda medido, mas vamos medir e conforme dizemos que o fazemos em relação a isso, vamos fazer em relação a qualquer investimento que o Município faça.-----

-----Por exemplo, em relação a questões de sustentabilidade, aquilo que vulgarmente se designam como os eixos da sustentabilidade, o económico, o ambiental, o social e agora também o cultural, antigamente não se fazia. Quando cheguei à Câmara em mil novecentos e oitenta e seis, não havia essa preocupação, mas a partir de mil novecentos e noventa, a seguir à Conferência do Rio, fazia parte. Nós fomos o primeiro Município em Portugal a desenvolver a Agenda Local Vinte e Um, com o Professor Farinha, da Universidade Nova. -----

-----A partir desse momento, quando se aprova um loteamento ou um plano de pormenor, tem-se logo em consideração, qual é a população que, em princípio, vai ter, quantas crianças é que pode vir a ter, qual é o máximo de crianças, logo, que terrenos é que é necessário para equipamentos? É preciso fazer creche? É preciso fazer escola? Prestação de serviços às pessoas e às empresas: são precisas áreas comerciais, o café, a mercearia, a cabeleireira, o escritório de advogados, isto e aquilo, portanto, hoje em dia, tudo isso é tido em conta.-----

-----É a sustentabilidade. Mas a sustentabilidade hoje é muito mais do que isso. Eu tencionava apresentar, não sei se teremos tempo, numa das próximas reuniões, um estudo que nos foi feito ao nível do SATU. -----

-----Foi a primeira vez que me apresentaram um estudo aqui na Câmara Municipal com os contributos para a sustentabilidade da entrada em funcionamento do SATU e naturalmente, são precisos estudos, porque é um meio de transporte datado, inovador na época, se quisermos avançado de mais para a época, mas era um meio de transporte limpo, tinha que ser por cabo para vencer o desnível da estação de Paço de Arcos para o Oeiras Parque, não havia autocarros elétricos e, entretanto, houve uma evolução e, dos estudos que já estão feitos, chegou-se à conclusão que já é possível fazer um SATU com autocarro elétrico. -----

-----Mas mais, punha-se um problema, mas a evolução é extraordinária. Como é que se



Câmara Municipal  
de Oeiras

vai fazer estação a estação? O SATU chega ao Lagoas Park. Há dois anos, vejamos bem, não havia autocarros elétricos bidirecionais e, portanto, chegava ao Lagoas Park, tinha que se fazer uma rotunda para sair e entrar novamente, depois quando chegasse ao Taguspark tinha que se fazer a mesma coisa.-----

----- Há coisa de um ano e pouco, já há uma fábrica a produzir autocarros elétricos bidirecionais, de tal forma que, quando me apresentaram esse problema disseram que era um problema, mas, pelo contrário, isso é ótimo porque pelo menos ninguém vai reclamar, se só concorre um, não há reclamações, mas depois acrescentaram que daqui a um ano ou dois já ia haver três ou quatro empresas a fazer autocarros bidirecionais. Julgo que seja na Turquia, o que não me admira, porque os trezentos autocarros que vêm para aqui foram produzidos na Turquia, estão a caminho, mas a COVID foi a desculpa não terem chegado a tempo.-----

----- Por isso, o caso dos estudos que a Senhora Vereadora referiu que não são implementados, o plano das alterações climáticas, eu julgo que a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho trará à Câmara, se não for ainda este ano será em janeiro, porque o Plano de Ação Climática está pronto, só tem que ser afinado e está pronto, as coisas têm o seu período de maturidade.-----

----- O Plano da Mobilidade também está pronto, foi aqui apresentado, mas precisava de afinações e os anexos vão-me ser apresentados esta semana, ou seja, estes estudos, é uma questão que não depende exclusivamente da Câmara, depende dos consultores. Segundo me informaram há dias, estão prontos e em breve serão apresentados.-----

----- Essa do passo de caracol gostei. Quanto a compromissos com o País, com a Europa, a Senhora Vereadora já devia ter percebido isso, nós estamos alinhados com a Área Metropolitana de Lisboa. Não há nenhum Município em Portugal, nessa matéria, que esteja mais avançado do que nós.-----

----- Eu vi há dias, por acaso, uma notícia no jornal que Lisboa e Cascais tinham



apresentado um plano de ação climática para dois mil e trinta, com redução de ‘xis’ por cento. Curiosamente, são exatamente os números; os carros elétricos, quando circulam na A Cinco e poluem, não poluem só aqui em Oeiras, um carro a gasóleo que vai de Cascais para Lisboa, começa a poluir em Cascais, polui em Oeiras e em Lisboa. Isto é um sistema de vasos comunicantes. -----

----- Às vezes, é preciso esperar algum tempo. Por exemplo, há três ou quatro anos, estava muito na moda em Lisboa as bicicletas e as trotinetes, e a Câmara Municipal de Oeiras também quis e consultámos as empresas, pediram-nos apenas dois milhões e meio de euros para as bicicletas e duzentos e cinquenta mil euros por ano para a plataforma que geria as bicicletas. Bastaram dois anos, estão aí as bicicletas de borla, não pagamos nada. Já são os operadores que instalam as bicicletas gratuitamente e, portanto, a Câmara poupou dois milhões e meio de euros, o que é que fazia às bicicletas agora que já há oferta gratuita? As coisas têm o seu tempo de maturação. -----

-----Transportes públicos é também uma área onde a Senhora Vereadora bate muito. Eu digo isto, também pela enésima vez, nós não somos uma ilha. O transporte público, como sabem, devia ter entrado em julho, não entrou, a culpa não é da Câmara de Oeiras. Fala-se agora em janeiro, vamos ver. Não sei se os autocarros já estão cá, os motoristas estão a ser contratados no Brasil, trezentos motoristas para vir do Brasil, estão a ser lá selecionados, recrutados e, portanto, Oeiras está como está Cascais, claro, não está como Lisboa porque tem o metropolitano, mas como estão os outros Municípios à nossa volta.-----

-----O Combust, claro que pode ser reforçado, mas também só faz sentido que seja reforçado depois de vermos a prestação de serviços do operador público, só nessa altura. Os horários, a afixação dos horários, sim, já devia estar e nem sei porque é que não estão, mas isso é uma questão que a Senhora Vereadora Joana Baptista irá verificar.” -----

-----Atalhou a **Senhora Vereadora Joana Baptista:**-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- “Nas paragens estão placas físicas, vão ser agora reformuladas algumas paragens, que são consideradas estratégicas, e onde vai estar em tempo real a informação dos tempos.” -----

----- Volveu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Está bem, mas ainda não está pronto, portanto, tem toda a razão nesse ponto. -----

----- Onde é que está a minha desilusão e tristeza com a Senhora Vereadora Carla Castelo?-----

----- É neste ponto: falou das alterações climáticas, de sustentabilidade. Já aqui foi dito que não falou de pessoas. No falou da economia. Não falou de emprego e empresas. Não falou de desenvolvimento social. Não falou de educação. Não falou de cultura. Não falou de património cultural. Não falou de habitação. Não falou de ordenamento do território. Não falou de desporto. Não falou de turismo. Não falou de qualidade e conforto urbano. Não falou de higiene urbana. Não falou de segurança e proteção civil. -----

----- Não falou de responsabilidade social, onde a Câmara de Oeiras tem um trabalho altamente meritório. Mais de cem empresas que já aderiram ao nosso Programa “Oeiras Solidária”. Mais ainda há bem pouco tempo, decorreu na PHC a conferência “A sustentabilidade na prática”, eu tive oportunidade de lá ir, ouvi ainda dois oradores e quero dizer o seguinte: eu fiquei encantado, realmente pessoas que sabem muito bem o que estão a dizer em matéria de alterações climáticas, em matéria de sustentabilidade, muito participada, a sala estava cheia. Obviamente, que não estiveram lá televisões, aquilo não foi uma “Web Summit”, só lá estava comunicação social local, mas a verdade é que é assim que se faz a sensibilização, estavam há muitas empresas que, com certeza, irão seguir exemplos. -----

----- No caso da PHC, só para dar um exemplo, não há caixotes de lixo nas salas de trabalho, não há caixotes de lixo, há um contentor com recolha seletiva nos corredores e cada um vai pôr logo o lixo no separador, separam logo os resíduos. Os pratos, as coisas que usam para servir, é vulgar eles próprios lavarem a loiça.-----

-----A divulgação desta boa prática é fundamental para que seja seguida por outras empresas e pela Câmara Municipal também. Qual é o motor desta ação de sensibilização junto das empresas? -----

-----A Câmara Municipal e as empresas registam com muito apreço este esforço que a Câmara Municipal está a fazer no âmbito da sustentabilidade junto das empresas. -----

-----Mas é engraçado, aqui a Vereadora da oposição, como a Senhora Vereadora Carla Castelo gosta de dizer, não se apercebe destas coisas. -----

-----A crítica é sempre bem-vinda, mas, que diabo, nem um pontinho de elogio?-----

-----Não há ao menos um elogio, por exemplo, olha na política de habitação a Câmara de Oeiras está a fazer um trabalho fantástico, porque eu recebo elogios do Governo, os Ministros todos elogiam a política de habitação da Câmara. E não são só os membros do Governo. Não há ninguém que não nos elogie, exatamente por isso é que quem tem mais financiamento do PRR é Oeiras. -----

-----Não há um elogio para a Educação, para o trabalho que se está a fazer na educação? -

-----Não, só se veem as obras do Pavilhão da Aquilino Ribeiro. -----

-----Senhora Vereadora, tem que ser mais positiva, ou pensa que a oposição é só dizer que somos subdesenvolvidos? -----

-----É pouco.-----

-----Foi praticamente tudo dito pelos Senhores Vereadores, mas como a Senhora Vereadora Teresa Bacelar não está, ao nível da área do desenvolvimento social há aqui alguns elementos, que demonstram bem as nossas preocupações nesta matéria. -----

-----Aliás, esta é uma das áreas onde houve um esforço, como sabem, enorme, durante o período da COVID, mas eu vou-lhes dar aqui estas notas para terem um bocadinho a ideia, porque às vezes temos tanto programa, são duzentos e trinta e nove eventos diferentes na cultura, no social, no desporto, em termos de património, no teatro, na música, no espetáculo, para todos



Câmara Municipal  
de Oeiras

os gostos. -----  
----- No Departamento de Obras e Ambiente, há cento e tal projetos, o DPERU tem cento e trinta e oito projetos em curso. Nós temos mais de trezentos projetos em carteira na Câmara. Estão a ver a dimensão do nosso trabalho, viu-se o desfile, os Senhores Vereadores a dizerem milhões para aqui e para além e, atenção, sem aumentar os impostos. Seria natural que, num período, passada a COVID, num período de crise para valer, para satisfazer as necessidades sociais, estava mais do que justificado que o Município aumentasse os impostos junto daqueles que mais podem pagar. Mas não, no IMI continuamos a poupar aos cidadãos dezanove milhões de euros por ano. É o que diz o Anuário dos Municípios Portugueses, não estou a falar de números que vocês me dessem, estou a falar pelo Anuário dos Municípios Portugueses, em dois mil e vinte e um foram dezanove milhões de euros, portanto, quer dizer que, em dois mil e vinte e três, é mais com certeza, porque, entretanto houve novas construções e que pagam IMI. -----  
----- No quadro das atribuições ao nível do Desenvolvimento Social, no âmbito da Rede Social de Oeiras, estrutura de parceria que integra entidades públicas e privadas locais e têm como objetivo comum conferir eficácia na implementação de respostas sociais, de forma melhorar a qualidade de vida das comunidades e das pessoas;-----  
----- -O acompanhamento de mais de trezentas situações de vulnerabilidade, proporcionado pela Equipa de Intervenção e Acompanhamento Social, nomeadamente sinalizadas através do Balcão de Atendimento e Apoio Social;-----  
----- -A instrução e deferimento de mais de seiscentos processos no âmbito do Fundo de Emergência Social, que permitiram o apoio no pagamento de despesas, garante da qualidade de vida dos munícipes mais vulneráveis - rendas, apoio alimentar e pagamento de consumos domésticos, num total de apoios concedidos de mais de oitocentos mil euros;-----  
----- -A intervenção comunitária possibilitada pelos três espaços de proximidade - Centro Comunitário do Alto da Loba, Espaço Comunitário dos Navegadores e Espaço de Atendimento

de Outurela, assim como a continuidade do Projeto "Marias", que visa contribuir para o aumento da qualidade de vida das mulheres idosas residentes no Bairro da Outurela. -----

-----Curiosamente, a Senhora Vereadora Carla Castelo apresentou uma proposta para a criação de salas de estudo em dois bairros que já as têm, no Bairro do Pombal, por exemplo.” ----

-----Interrompeu a **Senhora Vereadora Carla Castelo:** -----

-----“Eu não apresentei no Bairro do Pombal.” -----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente:**-----

-----“Mas estou eu a dizer-lhe, então, já temos salas de estudo em diversos bairros.” -----

-----Atalhou a **Senhora Vereadora Carla Castelo:** -----

-----“Já têm em vários bairros, mas aqueles em que eu propus, pelo menos num deles não há nenhuma sala de estudo.” -----

-----Continuou o **Senhor Presidente:** -----

-----“De qualquer maneira, não é novidade, já há salas de estudo, portanto o que se deve propor é o alargamento da rede de salas de estudo e isso foi logo aceite por mim, porque o nosso propósito é ter salas de estudo em todos os bairros. Mas não é só em todos os bairros, vai haver uma sala de estudo na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés. Esta política da rede das salas de estudo, depois do sucesso que foi a do Bairro do Pombal, é propósito da Câmara alargar a todos. -----

-----O problema é em muitas vezes a Senhora Vereadora apresentar determinadas propostas como se fossem inovadoras, originais, mas não são, já estão em curso. -----

-----O funcionamento da Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), que permitiu colmatar necessidades colocadas à população migrante, relacionadas com a regularização documental, legalização, nacionalidade, reagrupamento ou reunião família, entre outras. Destaque também para o funcionamento da Rede Integrada de Oeiras para as Migrações e Interculturalidade e a implementação do projeto Integrar Valoriza; -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- -A execução do Plano Local para a Integração de Comunidades Ciganas e do Plano Municipal para a Integração de Pessoas em situação de Sem-Abrigo; -----

----- -A intervenção concertada possibilitada pelo Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem Abrigo de Oeiras, estrutura de parceria que tem como missão reduzir o número de pessoas em situação de sem-abrigo, bem como o funcionamento da resposta de acolhimento Hostel Social de Oeiras, que decorre de parceria entre o Município e a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, que me dizem, é o melhor centro de acolhimento do País; -----

----- -A aprovação e implementação do Plano Local de Oeiras para as Demências, que visa estruturar a intervenção neste domínio e colmatar as diversas necessidades ao longo do curso da doença e respostas e apoios específicos para cuidadores formais e informais; -----

----- -O impulso do Programa Turismo Sénior e do Programa "Sem Idades" (que envolveu já mais de mil idosos);-----

----- -A continuidade de projetos que visam a promoção da manutenção dos idosos no seu meio natural de vida, como o Serviço Oeiras Está Lá (que regista mais de setecentas intervenções, nas casas das pessoas) e o Serviço de Teleassistência Domiciliária de Oeiras (serviço reestruturado e que conta com cento e sessenta e seis utilizadores), assim como a continuidade do projeto de alargamento do horário do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), que se concretizou no apoio financeiro a oito entidades sociais locais; -----

----- De realçar ainda a reativação, a partir de um de dezembro, da medida de apoio extraordinário para custear as despesas de eletricidade e gás (no valor de cento e cinquenta euros), criada no contexto pandémico, e que para além de abranger os beneficiários do Cartão Sessenta e Cinco Mais ou do Cartão Saúde Mais e cumulativamente com sessenta e cinco mais anos e com Regime Especial de Participação em Medicamentos, irá abranger igualmente os beneficiários do Cartão Saúde Mais, que abrange os munícipes com cinquenta e cinco ou mais anos com carência económica (em dois mil e vinte e um, esta medida possibilitou a instrução de

quatro mil duzentos e dezanove processos, num investimento municipal de mais de seiscentos e vinte e seis mil euros). -----

-----O apoio ao funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima de Oeiras pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), que visa intervir junto das vítimas de crimes, integrando e articulando o trabalho dos diferentes atores territoriais, disponibilizando apoio social, psicológico e jurídico, personalizado, confidencial e gratuito; -----

-----O estabelecimento do Protocolo de Cooperação para a Igualdade e Não Discriminação com a CIG, que irá implicar entre outras, a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação e a criação de Equipa para a Igualdade na Vida Local, assim como a dinamização da Rede Municipal de Oeiras contra a Violência Doméstica e de Género; ---

-----A aposta na dinamização do Banco Local de Voluntariado de Oeiras. -----

-----No domínio da gestão e promoção da Saúde: -----

-----A comparticipação de receitas no âmbito do Cartão Saúde Mais - Medida de Comparticipação em Medicamentos, do qual beneficiaram mais de oito mil munícipes em situação de maior vulnerabilidade; -----

-----O Serviço Médico em Casa, destinado a munícipes com sessenta e cinco ou mais anos, beneficiários do Regime Especial de Comparticipação em Medicamentos, e que conta com dois mil oitocentos e trinta e sete utilizadores; -----

-----O desenvolvimento dos projetos em meio escolar e a continuidade do funcionamento dos Gabinetes de Atendimento a Jovens (Carnaxide e Oeiras) em parceria com o ACESLOO, o DICAD e o IDEQ, que possibilita o atendimento psicológico a jovens;-----

-----O desenvolvimento do Projeto Fast Track Cities, que consiste na definição da parceria e de estratégia a implementar no Concelho para desenvolver respostas para combate ao HIV, Tuberculose e Hepatites Virais;-----

-----A gestão de respostas como o Gabinete Cuidar Melhor e o Projeto Café Memória; ---



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- A promoção do acesso a cuidados de saúde de proximidade, através do apoio ao funcionamento dos postos de enfermagem geridos pelas Juntas e Uniãos de Freguesia;-----

----- O Serviço de Transporte Adaptado, em articulação com todas as corporações de Bombeiros do Concelho, abrangendo trinta e seis utilizadores regulares;-----

----- A realização de mais uma edição do projeto Praia Acessível, permitindo o acesso a banhos de mar a indivíduos com mobilidade condicionada, na Praia de Santo Amaro, durante toda a época balnear; -----

----- A elaboração do Plano Municipal para a Deficiência e Incapacidade;-----

----- O apoio ao desenvolvimento de projetos na área de saúde mental como seja a resposta especializada HOME Trezentos e sessenta ou a Equipa de Apoio Domiciliário na área da Saúde Mental;-----

----- Projeto Cuidando, ambos em parceria com o Instituto São João de Deus. -----

----- Lembro-vos a este propósito que a Câmara irá inaugurar no primeiro trimestre do próximo ano o Centro de Deficiência de Saúde Mental, no antigo quartel do Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, no primeiro andar, instalações que já tive oportunidade de visitar, estão quase concluídas e têm uma qualidade extraordinária. -----

----- A Comemoração do Dia Mundial dos Afetos, que visa reforçar a importância dos "afetos" como determinante de saúde, assumindo que toda a vivência com afetividade contribui para uma vida mais saudável. -----

----- Na área do Emprego e da Formação Profissional: -----

----- O trabalho de proximidade desenvolvido pelos Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) de Oeiras, Algés e Carnaxide, em estreita parceria com o Centro de Emprego de Cascais;--

----- O funcionamento do Centro Qualifica do Município de Oeiras, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela e com a Associação Empresarial da Região de Lisboa: ---- -----



-----A criação, em dois mil e vinte e um, da Bolsa de Emprego e Formação Profissional, plataforma promovida pelo Município de Oeiras, que se constitui como um recurso de apoio à promoção do emprego e formação em Oeiras; -----

-----O apoio ao funcionamento da Fábrica do Empreendedor de Oeiras, projeto decorrente de parceria entre o Município e a Agência de Empreendedores Sociais, que visa potenciar a criação de soluções inovadoras e de elevado impacto social assentes no desenvolvimento de uma Economia Social e Solidária.-----

-----Destaque ainda para a implementação e operacionalização do Plano de apoio aos refugiados da Ucrânia, que congregou a implementação de respostas sociais extraordinárias, de forma concertada com vista a dar resposta às situações de vulnerabilidade das famílias que na condição de refugiadas chegaram a Portugal, e mais concretamente ao Concelho de Oeiras.-----

-----Destaque para: -----

-----O atendimento a cerca de cinquenta cidadãos ucranianos no Balcão de Atendimento e Apoio Social e encaminhamento para as diferentes estruturas de apoio (ativação excecional da medida FES em dez situações);-----

-----Entre março e setembro, funcionou no Terminal de Paço de Arcos, ponto de receção (doações de empresas e de particulares) e distribuição de bens: -----

-----Disponibilização de apoio com bens alimentares e outros bens a cerca de cento e trinta famílias;-----

-----Realização de quatro transportes com bens de primeira necessidade e outros bens (mais de cem toneladas): três transportes realizados em março com destino à Polónia (dois) e Roménia e um transporte realizado em setembro para a Roménia.-----

-----Acolhimento de famílias pelo Município: -----

-----Data de acolhimento da primeira família: nove de março; -----

-----Número de famílias acolhidas pelo Município desde o início de março: dezassete



Câmara Municipal  
de Oeiras

(num total de quarenta e duas pessoas); -----

----- Respostas habitacionais disponibilizadas: Fogo SOS (saída da família a dezasseis de agosto), Hostel Social (acolhidas um total de três agregados, sendo que o último saiu a um de novembro) e Casa de Saúde de Carnaxide (em resultado de uma parceria com a Clínica Joaquim Chaves, com a entrada de famílias a vinte e seis de abril); -----

----- Encaminhamento das famílias via ACM e parceria estabelecida com a Clínica Joaquim Chaves; -----

----- Número de famílias acolhidas ao momento: doze, num total de vinte e seis pessoas (das quais cinco são crianças com idades compreendidas entre os quatro e os treze anos);-----

----- Cinco agregados já se autonomizaram. -----

----- Apresentação de candidatura ao FAMI (Aviso número cento e dois/FAMI/dois mil e vinte e dois - Acolhimento e integração de requerentes e beneficiários de proteção internacional ou proteção temporária), apoio à integração de refugiados ucranianos no concelho de Oeiras, com vista à disponibilização de respostas a necessidades imediatas como o alojamento, apoio alimentar e não alimentar, e à sua autonomização e integração em Portugal (Oeiras) - aguarda-se resultado. - -----

----- Em termos do apoio que tem sido disponibilizado ao nível da mitigação dos efeitos da pandemia, de referir a manutenção do Centro de Vacinação de Carnaxide instalado no Pavilhão Carlos Queiroz em articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras - ACESLOO, que permitiu já administrar mais de quatrocentas e cinquenta e seis mil vacinas (desde a entrada em funcionamento em fevereiro de dois mil e vinte e um, até à data). O investimento municipal neste domínio foi essencial para o bom resultado do processo de execução Plano de Vacinação contra o COVID Dezanove, destacando-se a contratação de enfermeiros, quer para reforçar a equipa do ACESLOO no processo de vacinação, quer para proceder à testagem da população, que ascendeu já o montante de um milhão duzentos e quarenta

e sete mil duzentos e oitenta euros, dos quais duzentos e sessenta mil euros corresponde ao valor para dois mil e vinte e dois. -----

-----Realçar ainda todo o apoio logístico e financeiro que é disponibilizado às entidades sociais e de saúde para a manutenção das suas atividades, para o desenvolvimento de projetos específicos, para a aquisição de equipamentos necessários às respostas que disponibilizam ou para a realização de obras. -----

-----Para dois mil e vinte e três -----

-----O ano de dois mil e vinte e três trará grandes desafios à atuação desta unidade orgânica, não apenas decorrentes do processo de descentralização de competências em curso, que reforçará a atuação do Município nos domínios da ação social e da saúde, mas igualmente pelas medidas perspetivadas para mitigação dos efeitos da inflação crescente, junto de indivíduos, famílias e entidades, e que levou já à elaboração do Plano Municipal de Recuperação e Apoio às Famílias.-----

-----Assim, para além da continuidade das medidas e projetos que se encontram em curso, destaca-se:- -----

-----No âmbito da intervenção social, evidencia-se a reorganização do atendimento social e de emergência, reforçando a intervenção da atual Equipa de Intervenção e Acompanhamento Social, tornando este recurso num sistema de atendimento integrado, suportado em sistema de informação partilhado, adequando-o às reais necessidades das famílias e indivíduos. -----

-----Ressalva-se a manutenção e reforço de medidas de apoio direto, como o Fundo de Emergência Social, a medida Saúde Mais - Participação nas Despesas com Medicamentos, e a estruturação de projetos, com vista à disponibilização de aparelhos auditivos e óculos para munícipes carenciados e com deficiência, e de limpeza habitacional (manutenção no domicílio com condições dignas e seguras, prevenindo nomeadamente situações de insalubridade), dirigido a idosos, sem retaguarda familiar e em situação de carência económica.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Destaque, ainda, para o reforço do apoio às entidades sociais do Concelho que disponibilizam respostas sociais vocacionadas para os idosos, população com deficiência, apoio à família, entre outros, proximidade essa que nos permite, de forma célere, responder às necessidades destas, possibilitando que a sua intervenção seja mais sustentável e de qualidade. ---

----- Ao nível do apoio alimentar, destaca-se ainda a implementação da medida Rede Alimentar Oeiras Mais, que se consubstancia na concessão de um apoio suplementar ao assegurado pelas respostas alimentares locais (com origem nos produtos canalizados pelo Banco Alimentar Contra a Fome), como forma de promover o bem-estar das famílias, a dignificação do apoio alimentar e a autonomia dos munícipes. -----

----- No âmbito da saúde, para além da manutenção dos projetos (Serviço Médico em Casa, Projeto Fast Track Cities, entre outros), o maior desafio colocar-se-á ao nível da concretização das competências e que se relacionam com a participação no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a novas unidades de prestação de cuidados de saúde primários, com a gestão, manutenção e conservação de outros equipamentos afetos aos cuidados de saúde primários. -----

----- No que diz respeito ao emprego, evidencia-se a continuidade da candidatura ao nível Centro Qualifica do Município de Oeiras. -----

----- Realçar o enfoque na criação de respostas sociais que possibilitarão responder às necessidades prementes, nomeadamente ao nível da área das demências. -----

----- Como mencionado anteriormente, foi delineado para dois mil e vinte e três, o Plano Municipal de Recuperação e Apoio às Famílias, que congrega para além de medidas já existentes de apoio às famílias, outros que visem a minimização dos efeitos do agravamento da inflação. ---

----- Assim, a implementação e operacionalização deste Plano irá implicar: -----

----- A reorganização do atendimento social -----

----- Pretendemos reorganizar o atendimento social e de emergência prestado pelo

Município e em estreita articulação com os parceiros locais, tornando este recurso num sistema de atendimento integrado, suportado em sistema de informação partilhado, adequando-o às reais necessidades das famílias e indivíduos. Esta reorganização reveste-se de maior importância, tendo em consideração a transferência de competências no âmbito da Ação Social que se irá verificar a um de janeiro, devendo ser objeto de protocolo de cooperação com entidades sociais locais. -----

-----Reforço do Fundo de Emergência Social, fortalecendo o nosso papel no apoio aos agregados mais vulneráveis, garantindo a satisfação de necessidades básicas promovendo, nomeadamente, o acesso a uma habitação condigna (prevenindo ações de despejo) e o garante dos serviços de consumos domésticos. -----

-----Criação de estrutura de apoio às famílias -----

-----Pretendemos criar estrutura de apoio (composta por equipa multidisciplinar) que possibilite capacitar as famílias para lidar com os efeitos da crise - renegociação de créditos bancários; estratégias de prevenção do endividamento, através da organização de ações de literacia financeira e organização doméstica (desperdício alimentar, consumos sustentáveis, ...); apoio jurídico ao nível habitacional, designadamente, nas ações de despejo.-----

-----Alargamento do apoio alimentar -----

-----Com vista a colmatar necessidades básicas relacionadas com alimentação, e dignificar esta resposta, pretendemos implementar em dois mil e vinte e três, a Rede Alimentar Oeiras Mais, que complemente o apoio alimentar disponibilizado pelas entidades ao nível do Banco Alimentar Contra a Fome e integre, igualmente, outras situações de precaridade alimentar não enquadradas noutras respostas. -----

-----Paralelamente, pretende-se apoiar as entidades sociais locais, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, no reforço do apoio alimentar possibilitado pela resposta de Cantina Social e na distribuição dos bens alimentares provenientes do Programa Operacional de



Câmara Municipal  
de Oeiras

Apoio às Pessoas Mais Carenciadas - POAPMC, caso haja uma nova fase de candidatura.-----

----- Reforço do apoio a entidades sociais -----

----- Cientes do trabalho desenvolvido pelas entidades sociais do Concelho em prol das famílias, perspetivamos reforçar o apoio a estas entidades para suporte das respostas que disponibilizam, nomeadamente através de apoio no pagamento de despesas de luz e gás. Paralelamente, manter-se-á o suporte à manutenção das atividades desenvolvidas, na aquisição de equipamentos e na realização de obras e outras intervenções. -----

----- A este propósito há pouco não referi, mas o Centro de Apoio às Demências anda na ordem dos setecentos mil euros. Lembro-vos que é uma estrutura do Estado e que a Câmara Municipal vai financiar para ter as condições adequadas.-----

----- Por outro lado, para lhes dar uma ideia do impacto de medidas que a Câmara toma, como sabem o Governo recentemente aprovou aquela medida do apoio às botijas de gás, dez euros por cada botija de gás, até ao máximo de quarenta euros, mas numa forma muito burocrática, as famílias inscrevem-se na Freguesia, a Freguesia manda para a ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias, a ANAFRE valida e depois, manda o dinheiro para as freguesias e as freguesias pagam. -----

----- De maneira que, já no dia um de dezembro é iniciada a medida do apoio, a Câmara dá cento e cinquenta euros que, no fundo é a mesma coisa, é para gás, eletricidade e as pessoas gastam os cento e cinquenta euros como entenderem nesses consumos de energia, portanto, são quase quatro vezes mais do que aquilo que o Governo dá e sem burocracias, é só chegar à Junta de Freguesia inscreverem-se e os idosos já estão a ir às Juntas de Freguesia bater à porta para ver como é que é no dia um de dezembro, porque alguns pensam que se acabava, mas não se acaba porque é para todos, portanto, é uma medida de grande alcance para essas famílias.-----

----- Estas Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e três, contemplam aquilo que é essencial para as famílias de Oeiras, para as pessoas, para os mais

idosos, para os mais frágeis e não podíamos deixar de dar resposta a essas situações, ao mesmo tempo que damos continuidade a toda uma série de obras que são fundamentais, ao nível do conforto urbano, ao nível de parques e jardins, repito sem aumentar impostos, ou seja, com uma gestão financeira, naturalmente, que algumas obras, por exemplo, o Rossio de Porto Salvo é uma obra muito importante mas custa dezassete ou dezoito milhões de euros e, portanto, temos que ver qual é o momento em que vai ser lançada. A Praça dos Lusíadas será uma obra que também andar­á nessa ordem.”-----

-----Atalhou a **Senhora Vereadora Joana Baptista:**-----

-----“Ultrapassa os dezoito milhões de euros.”-----

-----De novo no uso da palavra, prosseguiu, o **Senhor Presidente:** -----

-----“Ainda vai ultrapassar, ultrapassa sempre, eu bem tento que a coisa fique ainda mais baixa, mas ultrapassa sempre.-----

-----Significa que há aqui e sobretudo obras que têm um peso financeiro muito elevado, nós temos de ver o momento em que é lançado e a forma como repartimos, havia muito a tendência de obras com uma certa dimensão programá-las para dois anos, aliás, a prática também nos tem dito que elas demoram sempre mais do que os dois anos, quando a obra tem uma certa dimensão vamos repartir por três, quatro anos e assim conseguimos dar corpo àquilo que é o nosso programa.-----

-----De alguma forma, este plano de atividades ou GOP e Orçamento responde, se quisermos, àquilo que é o propósito da maioria dos partidos políticos aqui representados, apenas a Senhora Vereadora Carla Castelo não se sente satisfeita, aliás, eu espero que vote a favor do orçamento, porque como só se referiu às alterações climáticas, não é só por via disso que não vai aprovar, ainda por cima, aceitando nós todas as suas propostas, portanto, todas as propostas que fez, que fique claro, repito para que conste em Ata, são aceites, porque umas delas já estão em curso, como digo, outras estão em projeto e vamos reforçar essas medidas, na medida do



Câmara Municipal  
de Oeiras

possível. -- -----

----- Mas há ainda uma coisa, eu tenho de arranjar sempre um defeito, eu às vezes até pareço da oposição, temos que melhorar, mas isso também depende da capacidade literária de cada um, os nossos dirigentes têm que melhorar um bocadinho os textos, por uma razão muito simples, porque os números são importantes como diz aqui o Senhor Vice-Presidente, mas os números têm que ser explicados, não interessa colocar lá quinhentos mil euros para as alterações climáticas, o que importa é na nota justificativa dizer como é que se vai combater esse problema, para que é que serve o dinheiro, como é que vai ser gasto, as escolas que vão ser feitas, os lares de terceira idade, as ruas, os parque de estacionamento, os transportes, tudo isso conta e tem que ser bem explicado e muitas vezes a linguagem é demasiado tecnocrata, de maneira que, é importante que esses textos sejam também compreensíveis pelas pessoas.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu o seguinte:-----

----- “Para fazer a análise ao documento que hoje está em discussão, retomámos o estudo da análise “SWOT” efetuada para o exercício do ano anterior, de forma a relembrar o posicionamento apurado há um ano. -----

----- Teria sido interessante ter tido disponível o mesmo exercício neste ano para ver a evolução. - -----

----- Na nossa análise, constatamos que grande parte dos pontos fracos e ameaças identificados então, se continuarem a ser abordados e trabalhados, poderão ver os seus impactos diretos e indiretos ser reduzidos e mesmo eliminados. Mas é necessário reforçar os compromissos em cada área o que também nos permitirá ser mais eficientes e planear melhor. ---

----- Assim, alertamos para o número de projetos com “ação continuada” ou com meta “não aplicável” constantes no Plano de Desenvolvimento Estratégico-PDE. -----

----- Esta prática contribui para uma maior dificuldade de apreciação qualitativa das metas a atingir pelo município. Os indicadores e metas apresentados no PDE são importantes para a



medição de objetivos alcançados e a alcançar pelo que a análise fica claramente prejudicada pela sua indefinição.-----

-----Temos de ser exigentes, eu terei esse compromisso com as áreas que tutelo, e ter metas que nos empurrem para a ação. -----

-----Relativamente às ameaças na altura identificadas para dois mil e vinte e dois, alertamos para as políticas de ordenamento do território que exigem uma dinâmica nova onde se equacionam opções que acompanham a evolução e o progresso de novas centralidades, quer no nosso Concelho quer nos concelhos vizinhos.-----

-----Sendo Oeiras considerado indiscutivelmente um Concelho de progresso, o próprio mapa do posicionamento “SWOT” do ano passado, lança-nos um alerta visual muito importante para o presente e futuro. É preciso continuar e reforçar na gestão municipal uma liderança que apele à inovação, algo disruptiva mesmo, que evite sermos ultrapassados por outros municípios, que estão a conseguir fixar mais pessoas, mais famílias jovens, mais empresários o que poderá ameaçar a nossa competitividade. -----

-----Por outro lado, salientamos de forma positiva o programa de construção de casas para arrendamento apoiado, decorrente da candidatura apresentada pelo Município ao Programa Primeiro Direito - Programa de Apoio ao acesso à Habitação, no âmbito do investimento do Plano de Recuperação e Resiliência, e já com contrato de financiamento assinado com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana-IHRU. Este investimento (que corresponde a dez virgula nove por cento do orçamento) vai permitir a criação de habitações a preços acessíveis de noventa e duas casas de arrendamento apoiado (as primeiras de um total de seiscentas e noventa e uma, a serem construídos até dois mil e vinte e seis) e está alinhado com o que o PS também defende ao nível das políticas de habitação, visando apoiar a promoção de soluções para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada no nosso território e combate ainda as ameaças que



Câmara Municipal  
de Oeiras

identificámos acima.-----

----- Ainda damos nota das ações destinadas aos vários públicos que se encontram em situação de carência habitacional, identificados no Plano Municipal de Habitação de Oeiras Vinte/ Trinta como os Novos Programas de Habitação (NPH), recuperação do Parque habitacional Municipal, com dezoito milhões de euros e no âmbito do Plano de Requalificação dos Bairros Municipais (PRBM) cerca de oito milhões e nove mil euros. -----

----- É de saudar todas estas iniciativas, mas alertamos para a preocupação que temos com o cenário macroeconómico que pode retrair este objetivo por via da subida dos preços dos materiais. - -----

----- Ainda dentro das “funções sociais” destacamos a reabilitação urbana em áreas consolidadas, com cerca de três milhões e oitocentos mil euros e a requalificação do edificado público, com dois milhões e seiscentos mil euros, ações que consideramos relevantes e de reforçar nos próximos anos. -----

----- Damos ainda nota da subfunção “Cultura”, com cerca de onze milhões e oitocentos mil euros, e que apresenta ações com relevo, nomeadamente, a reabilitação urbana e edificado para a ciência e a cultura com cerca de seis milhões de euros, e para diversas iniciativas no âmbito cultural, cerca de dois milhões e oitocentos mil euros.-----

----- O PS tem-se pautado por uma aposta clara nesta área como elemento essencial da vida do Município e das pessoas. A ação transformadora da candidatura a capital europeia da cultura deve ser o elemento base e motivador para uma nova dinâmica no território, pois ela mostrou a potencialidade que a área da cultura tem em Oeiras. -----

----- As Funções Económicas totalizam treze milhões e setecentos mil euros para gestão da iluminação pública e para a qual defendemos uma transição para soluções energeticamente mais eficientes. -----

----- Encaixa ainda aqui a requalificação/reformulação e beneficiação de infraestruturas

viárias e execução de obras no espaço público, apesar de este ano apresentar nesta matéria uma quebra de dois milhões e duzentos mil euros, face ao valor estimado em dois mil e vinte e dois, destacamos, nomeadamente os dois milhões e trezentos mil euros para a execução de passagem superior pedonal em Algés, uma obra há muito desejada na freguesia e que permitirá uma maior ligação da população à zona ribeirinha. -----

-----Relativamente às Funções Gerais, que agregam as atividades de âmbito geral do funcionamento interno do Município, nomeadamente despesa com pessoal, apresentam-se como segundo destaque, com um peso de quarenta e quatro vírgula oito por cento (cento e nove milhões e oitocentos mil euros) no Orçamento total e um crescimento de trinta e oito vírgula oito por cento (mais trinta milhões e setecentos mil euros) face aos valores estimados em dois mil e vinte e dois. -----

-----Realçamos aqui a nota da expectativa de reforço do quadro até ao final do ano com uma ocupação efetiva de mais de cem postos de trabalho, designadamente nas áreas de limpeza urbana, ação educativa e administrativa. -----

-----E damos ainda destaque e saudamos a conversão, em dois mil e vinte e três, de cinquenta e cinco postos de trabalho da carreira de “Assistente Operacional”, em trinta e três postos da carreira de “Técnico Superior”, doze postos da carreira de Assistente Técnico e dez postos da categoria de Agente Graduado Principal, da carreira de Polícia Municipal. -----

-----Salientamos ainda as referências ao território inteligente e gestão sustentável, o foco na higiene e limpeza urbana, na aposta numa nova abordagem à reciclagem, na redução de consumos de água potável, na eficiência energética, no combate às espécies invasoras, nos programas de sensibilização ambiental, no reforço das infraestruturas digitais e na criação do portal da transparência que são ações que estão alinhadas com os objetivos do PS e digo ainda mais, reforçam a nossa ação na sustentabilidade e reforçam a nossa ação no combate e na mitigação das alterações climáticas. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- E apesar do Evoluir Oeiras dizer que só há estudos para não fazer nada, na realidade o que está previsto, por exemplo, relativamente à eficiência energética e à constituição das comunidades de energia renovável não são apenas estudos, também lá está inscrito as candidaturas a linhas de apoio que, como é óbvio, são dirigidas à ação. -----

----- Concluímos considerando que vários aspetos relacionados com as ameaças e constrangimentos não são específicos do Concelho e alguns deles prendem-se com questões de âmbito nacional e internacional. Logo, não devem servir para justificar inações ou bloqueios, mas antes devem orientar-nos para a busca de boas práticas e “benchmarking” (nacional ou comunitário) como abordagens a privilegiar. -----

----- Consideramos que com a nossa intervenção mais ativa na gestão, com os serviços e a colaboração entre todo o Executivo, vai ser possível contornar e resolver ameaças e constrangimentos ao desenvolvimento e assim garantir o cumprimento das metas. -----

----- O PS continua comprometido com o trabalho em áreas que acredita poderem ser diferenciadoras e em que tem já uma longa tradição de políticas públicas transformadoras e inovadoras. -----

----- Este documento reflete a vontade da maioria expressa nas eleições passadas, mas denota também a abertura ao contributo das várias forças políticas que compõem este Executivo, com responsabilidades executivas ou não.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** alegou o seguinte: -----

----- “O PSD nos últimos anos tem votado favoravelmente esta proposta por várias razões, uma delas é porque várias destas propostas aqui incluídas nas GOP dois mil e vinte e três têm sido também propostas do nosso programa eleitoral e tem havido a sua inclusão e disso são exemplo as GOP dois mil e vinte e três, em que salientamos as seguintes medidas como qualquer um que leia o programa eleitoral do PSD nas últimas autárquicas, a instalação de painéis solares em todos os edifícios públicos está prevista nas GOP dois mil e vinte e três, não apenas nos

mercados municipais pelos quais sou responsável, mas também no edificado municipal. -----

-----Um passo para que seja possível concretizar esta medida, Oeiras Ativa na Jornada Mundial da Juventude dois mil e vinte e três, quando o PSD e o MPT puseram isto no programa eleitoral era um bocadinho uma pedrada no charco, porque não era propriamente um horizonte atingível em dois mil e vinte e um, hoje é uma realidade, estão nas GOP de dois mil e vinte e três e saudamos a participação ativa e dinâmica nestas Jornadas Mundiais da Juventude. -----

-----O Clube de Investidores de Oeiras, era algo que também estava no nosso programa eleitoral e que também tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara e que vemos nestas GOP com reforço, quer através do Programa de Ciência Aberta Oeiras, quer através da oferta regular de atividades de ciência divulgada através da Agência Científica do Município, o “Biomeet”, o “Pitch at the Beach” ou o próprio Festival Internacional de Ciência FIC.A.-----

-----Rastreios periódicos de dificuldades de aprendizagem, era o que tínhamos também no nosso programa eleitoral e que hoje aqui vimos espelhados nas GOP dois mil e vinte e três, através da continuidade na monitorização e aqui um aprofundamento nesta medida, através do Observatório Permanente do Sucesso Escolar com vista a sinalizar precocemente dificuldades de aprendizagem dos alunos e identificar riscos de insucesso. -----

-----Transportes públicos amigos do ambiente, era algo que também se podia ler no nosso programa eleitoral e que hoje aqui também podemos ler nas GOP dois mil e vinte e três, quando lemos que a implementação de sistemas elétricos rápidos e a reativação do SATUO, que aqui também já falámos hoje. -----

-----A isenção do IMT para jovens, algo que já falámos aqui na reunião passada e que também vemos com bons olhos, foi uma medida também vinda no nosso programa eleitoral.-----

-----Salientamos ainda outras medidas que o PSD acarinha e também já teve em vários programas eleitorais, como reativação do Conselho Municipal para a Cultura, está previsto nestas GOP a reativação com duas reuniões, felicitamos, apesar de julgamos ser pertinente não só o



Câmara Municipal  
de Oeiras

reforço desta área existirem não reuniões semestrais, mas sim trimestrais. -----

----- Relativamente ao Plano Estratégico para a Cultura, apesar de existir um caminho nesta área, no âmbito do Projeto que era Oeiras Vinte e Sete, julgamos fundamental que o Município tenha um plano orientador e que tenha em conta o relatório final elaborado pelo ISCTE de estratégias para a cultura em Oeiras, dois mil e vinte e um/dois mil e trinta e dois.-----

----- Em relação ao Parque dos Poetas programação de Verão, também é algo que o PSD tem vindo a falar, não só porque valorizamos o facto de nas GOP dois mil e vinte e três contemplar uma programação de Verão para o Parque dos Poetas, como reforçamos a importância de um programa dedicado a este parque de forma a torná-lo atrativo a toda a comunidade. -----

----- Um outro projeto, lançamento do Projeto Vila Jovem, está previsto nas GOP dois mil e vinte e três, a dinamização do Centro Histórico de Oeiras, através do Projeto Vila Jovem, vemos este esforço de dinamização dos centros históricos de uma forma positiva e julgamos que em dois mil e vinte e quatro estaremos aqui para aumentar e estender este projeto aos restantes centros históricos do Concelho.-----

----- Turismo Náutico, algo que o PSD tanto tem vindo a falar nos seus longos programas eleitorais há várias décadas e está aqui um Vereador que até já escreveu algo sobre eles, também nestas GOP dois mil e vinte e três é igualmente um projeto que o PSD tem vindo a defender e vemos agora também a sua importância, não só local, como nacional a ser revelada.-----

----- Potenciar a APP OnOeiras e criação da APP Oeiras é para Ti, valorizamos o facto de não só nestas GOP estar previsto potenciar esta APP já existente, que achamos fundamental e também no nosso programa eleitoral falámos disto, mas também pela criação de uma APP mais orientada para os jovens, o que nos parece totalmente pertinente e não poderíamos deixar de falar daquilo que é o vetor mais e melhor, habitação.-----

----- Num ano como dois mil e vinte e três que se avizinha de um período difícil para as

famílias portuguesas, com uma inflação galopante e uma carga fiscal excessiva, o PSD associa-se ao investimento do Município nesta área que se torna ainda mais importante para os munícipes portugueses e oeirenses, assim e tendo em conta o exposto, o PSD irá votar favoravelmente esta proposta de deliberação.” -----

-----O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Aquilo que se procura é que as Grandes Opções do Plano e Orçamento correspondam àquilo que é o nosso programa eleitoral, mas inclusivo, procurar ir de encontro àquilo que são as propostas de outros partidos políticos representados aqui na Câmara, sendo certo que, vamos lá ver, eu não tenho qualquer dúvida que o grosso das grandes Opções do Plano corresponde àquilo que é o programa de cada um dos partidos políticos, obviamente que todos pretendem mais e melhor educação e que haja requalificação das escolas, que haja mais habitação, que haja desenvolvimento cultural, que haja nesta fase difícil apoio social às famílias, tudo isto são questões que eu penso que são comuns a todos nós e, portanto, nessa matéria responde. -- -----

-----Por outro lado, algumas críticas, se é que se podem considerar críticas relativamente à dimensão do “quantum” de certas rubricas.-----

-----Por exemplo, a Senhora Vereadora falou nas jornadas mundiais da juventude, está lá a rubrica, mas não está lá quantificado e não está quantificado porque nós, neste momento ainda não sabemos. -----

-----Temos uma primeira estimativa, cerca de setecentos mil euros, mas atenção setecentos mil euros relativamente ao terrapleno, àquilo que tem a ver com as estruturas que ali estão instaladas e que a Câmara Municipal irá arrendar, digamos assim, ao promotor do Alive que vai ter de deixar ficar aquelas instalações, aquelas estruturas durante mais um mês, sensivelmente, mas, naturalmente que há outras despesas de logística, portanto, eu não me surpreendo se ultrapassar um milhão de euros, admito perfeitamente que tenhamos que fazer um



Câmara Municipal  
de Oeiras

investimento muito nessa ordem. -----

----- Mas como tive oportunidade de dizer à Senhora Ministra, nós não discutimos aqui as casas de banho, foi-nos colocada a situação, como é que nós víamos a nossa participação nas Jornadas da Juventude, e eu penso que há aqui um retorno social, de imagem também, que é fundamental. -----

----- Provavelmente, não sei se algum dia algum Papa veio aqui a Oeiras, eu acho que não, será a primeira vez, portanto, acho que é uma oportunidade extraordinária, eu julgo que qualquer município não se iria divorciar disto, a verdade é que a presença será mais significativa em Lisboa, Loures e em Oeiras. -----

----- Inicialmente não estava prevista como sabem, mas foi de alguma forma devido a esta disponibilidade também do Município e faz sentido que haja aqui uma distribuição entre os três Municípios, Lisboa, Loures e Oeiras. -----

----- Acho que é realmente uma visita que será inesquecível.-----

----- Eu recordo-me de duas visitas, do João Paulo Segundo e do Bento Dezasseis, estive em qualquer delas e no caso do Bento Dezasseis era um Papa que eu não tinha grande simpatia, o João Paulo Segundo era um pouco como este, como o Papa Francisco, a verdade é que eu assisti também à homilia do Terreiro do Paço e mudei a minha opinião sobre o Papa Bento Dezasseis. Como é que é possível, não foi só a presença dele, foi realmente aquilo que ele disse, ele passava por ser um Papa muito conservador, mas ninguém é perfeito, nem o Papa.-----

----- De todo o modo, acho que é uma visita única, acho que não se pode discutir, é um privilégio, é uma honra para nós receber o Papa aqui no Concelho.-----

----- Portanto, iremos dotar com os recursos que considerarmos necessários, sendo certo que há duas razões que nos levam a que, por vezes, as rubricas tenham dez euros ou tenham cem euros ou não tenham nada, mas que esteja lá aberta, por um lado, porque nalguns casos não está quantificado o montante e vai ser quantificado, por outro lado, porque o orçamento obedece a



regras e a despesa não pode ser maior que a receita, de maneira que, não adianta, há mesmo determinadas despesas que têm de ficar para a primeira revisão orçamental e, portanto, é possível que não vai ter a dimensão que teve em dois mil e vinte e dois, mas é capaz de chegar a cinquenta por cento, talvez entre os dezassete e os vinte milhões de euros, não sei se estou a exagerar, mas admito que haja uma revisão orçamental que andaré por aí, aproveitando o saldo. -

-----Embora ainda tenhamos capacidade de endividamento, como sabem, nós contraímos um empréstimo e eu estou convencido que desse empréstimo, nós não vamos conseguir gastar cinquenta por cento. -----

-----Vocês acham que sim?-----

-----Eu tenho a sensação que não. -----

-----Estou-me a lembrar de uma que eram três milhões de euros e já não vai avançar, a Variante de Porto Salvo, porque não há condições de ter o projeto pronto a tempo, seria ótimo que se comece a negociar com a banca a possibilidade de manter outras coisas que estejam mais avançadas, se isso acontecer é bom.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar e submeter para aprovação pela Assembleia Municipal os seguintes documentos: -----

-----Plano de Desenvolvimento Estratégico;-----

-----Grandes Opções do Plano de dois mil e vinte e três, que incluem, segundo a natureza da despesa, o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Atividades Mais Relevantes; -----

-----Orçamento da Receita e Orçamento da Despesa; -----

-----Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e três. -----

-----A autorização prévia pela Assembleia Municipal para a assunção de compromissos



Câmara Municipal  
de Oeiras

plurianuais pelo Executivo nos casos em que os mesmo não impliquem aumento global de despesa.-----

----- Nos termos da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro e do Decreto-Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de setembro.-----

----- Alíneas a) e o), do número um, do artigo vigésimo quinto e alínea ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

----- Alínea c), do número um, do artigo sexto, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e no artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

----- III - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “Focámo-nos no que entendemos serem falhas destas Grandes Opções do Plano com consequências que afetam gravemente as pessoas. O Senhor Presidente precisa muito de elogios, mas para elogios tem os seus Vereadores e Vereadoras, incluindo as que não sendo INOV aceitaram pelouros.-----

----- O nosso papel é escrutinar a ação do Executivo e criticar politicamente o que consideramos que deve ser criticado. É grave que o Senhor Presidente, a Senhora Vereadora Joana Baptista e outros Vereadores nesta Câmara não saibam, ou finjam não saber, que quando se fala de alterações climáticas estamos a falar de pessoas. As pessoas, sobretudo as mais vulneráveis (mais pobres e a viver em territórios menos preparados), é que sofrem as graves consequências das alterações climáticas: o excesso de mortalidade causado pelas ondas de calor é as pessoas que afeta, sobretudo as mais velhas, doentes ou que vivem sós; o aumento da severidade de secas é as pessoas e as atividades económicas, desde logo a produção agrícola, que afeta; o aumento de inundações e cheias rápidas causadas por precipitação intensa e concentrada, e outros fenómenos extremos, é as pessoas e os seus bens que afeta.-----

-----As alterações climáticas são um desafio fundamental exatamente porque põem em risco a vida e o bem-estar das populações. Muitas vezes, e isso é notório aqui, uma parte da população privilegiada, com mais poder económico, sente-se a salvo e nem quer saber dos mais pobres que é quem já sofre, e sofrerá mais no futuro, na pele os efeitos das mudanças climáticas.

-----Quando falamos de alterações climáticas estamos a falar de pessoas, sim. Estamos a falar de justiça social e intergeracional. Porque nos preocupamos não apenas com as pessoas nossas concidadãs no agora, mas também com os seus filhos e netos. -----

-----Falar de alterações climáticas, da necessidade imperiosa de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, e da adaptação do território, é realmente falar de pessoas. Fingir que não é, será ou ignorância, ou má fé. Diz o Presidente que quando instalam painéis solares nos prédios estão a combater as alterações climáticas; quando fazem ciclovias, também. Sem dúvida que essas medidas são medidas fundamentais de mitigação. Medidas que temos defendido incansavelmente.-----

-----Ora, o problema é que este Executivo não tem instalado painéis solares praticamente nenhuns nos edifícios municipais, nem tem investido numa rede integrada de ciclovias, nem noutras medidas de desincentivo à utilização excessiva do automóvel particular. Basta ver as ciclovias perigosas e desconexas que tem feito, como a ciclovia da Medrosa, para perceber que está a fazer apenas para dizer que faz, não fazendo afinal o essencial. Continuamos com uma grave falta de percursos sem obstáculos e com continuidade que liguem os locais e permitam a segurança tanto dos peões como dos ciclistas.-----

-----Quanto à alegação do Senhor Presidente de terem aprovado as medidas que propusemos para as GOP, basta ler o documento com atenção para perceber a falácia. Onde está o passe Navegante metropolitano gratuito para os munícipes com rendimentos até novecentos euros, a bolsa de mediadores interculturais para integrarem as equipas de apoio social da CMO, que, entre outras funções, assegurem o apoio às escolas dos Agrupamentos de Escolas dos



Câmara Municipal  
de Oeiras

Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, o vale aprender, os Parques Agroalimentares de Oeiras - criação das unidades territoriais em áreas maioritariamente de solos de RAN (Reserva Ecológica Nacional) destinados à produção agrícola, a requalificação da praia de Algés como Água Balnear, ou a transmissão vídeo das reuniões públicas de Câmara? Só para mencionar algumas das medidas que propusemos. -----

----- Votamos contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e três precisamente porque somos a favor das pessoas e de medidas concretas - e devidamente orçamentadas - que protejam as pessoas, sobretudo as mais vulneráveis, perante riscos que sabemos estarem a aumentar face à inação de municípios que ainda negam o problema, através da sua desvalorização, como algo de somenos importância.” -----

**3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

----- Às dezanove horas e trinta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional.-----

**O Presidente,**

(Isaltino Morais)

**A Chefe de Divisão,**

Vera Lúcia da Rocha  
Ferreira de Carvalho de  
Ascensão / 500745943  
2022.12.07 11:30:41 Z

(Vera Carvalho)